

DEFESA DE ESPINHO

Entrevista.
José Albano quer
ver o SC Espinho
a jogar num novo
estádio. **p16 e 17**



Quinta-feira, 15 de outubro de 2020 | Edição n.º 4615 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



© SARA FERREIRA

Espinho é casa do surf, lugar de sonho e potencial de futuro

Desporto, com presença na cidade há mais de 40 anos, tem contribuído para o desenvolvimento e é aposta para o futuro.

As escolas estão cheias de alunos, há estrangeiros que vêm à descoberta e o surf de Espinho está cada vez mais nas bocas do mundo!

p4,5,6 e 7

4500 Freguesias. Buracos e pedras na Idanha dão dores de cabeça a moradores das ruas do Souto de baixo e da Travessa da Fonte **p10**

4500 Espinho.

A pandemia desviou, há mais de meio ano, os autocarros da Rua 15 para a paragem junto ao Tribunal. O regresso ao ponto de partida para o Porto ainda não tem data, mas os "buracos" do estacionamento já foram tapados. **p9**

Defesa-ataque.

Futebol tigre ganha "Chaves" da Taça de Portugal e aguarda por sorteio da terceira eliminatória com equipas da I Liga **p15**

OFF

66 anos

António Andrade revela o seu "(...) Eu"

"É, de alguma forma, o desnudar de parte da minha vida, paixões e projectos, decepções e alegrias", dá nota o autor na antecâmara da dupla apresentação do livro de poesia e prosa. **p21**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

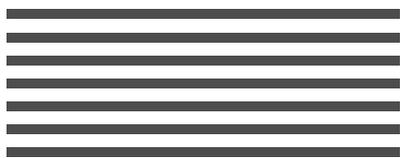


É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

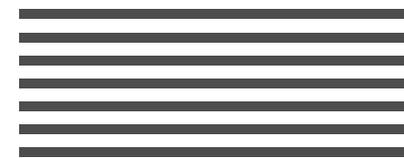
O maior casino online
tem apostas desportivas

18+

JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | THE JOKER BAR
TODOS OS DIAS | 13:00 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

€5

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 13:00 - 14:30 | 20:00 - 21:30

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 23h00, O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ À 01h00

Clean & Safe | Establishment complying with Health Measures Portugal

TURISMO DE PORTUGAL

www.gruposolverde.pt

destaque

SURF



Ondas, adrenalina e futuro: o mundo do surf em Espinho que veio para ficar

REPORTAGEM.

PRÁTICA-SE SURF EM ESPINHO HÁ MAIS DE 40 ANOS. COMEÇOU COMO UMA EXPERIÊNCIA, MAS É HOJE MOTIVO DE COMPETIÇÃO. AO LONGO DO TEMPO A PROCURA FOI CRESCENDO, A CURIOSIDADE EM APRENDER AUMENTOU E ESPINHO TEM, NO MOMENTO, CINCO ESCOLAS DE SURF POR ONDE PASSAM TODOS OS ANOS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS.

Cada vez mais considerado como um dos melhores locais para surfar em Portugal, o mar de Espinho tem conquistado adeptos e há quem venha de propósito. Importante para o turismo e para o crescimento da cidade, o surf e tudo o que o movimenta, são apostas claras para o futuro. O Espinho Surf Destination que encheu a Praia da Baía de 6 a 11 de outubro, é uma prova de que Espinho respira surf e depende dele para continuar.

LISANDRA VALQUARESMA

ENTRAR NO MAR, esperar por uma onda, deslizar até ao seu fim e repetir tudo de novo. Horas dentro de água à espera do melhor momento, da melhor onda e da melhor sensação de adrenalina. Isto é, hoje, a prática do surf para muitos. Mas esta prática que nos dias de hoje pode ser a vida ou a profissão de alguém, começou, segundo relatos históricos, há muitos anos na Polinésia, no meio do Oceano Pacífico.

Apesar de, na época, não ser visto como um desporto, o surf ganhou força, chegou a outras terras e adquiriu popularidade. Hoje é o que todos conhecem. Tem uma enorme popularidade no mundo e em Portugal não é exceção.

Ericeira, Peniche, Matosinhos são algumas das cidades portuguesas com destaque para a prática deste desporto, mas Espinho tem conseguido, ao longo dos anos, afirmar-se também. O crescimento desta modalidade na cidade e a atração que gera é cada vez mais evidente, mas as ondas de Espinho já são conhecidas há muito tempo.

José Pedro Pessoa tem 60 anos

e pratica surf na cidade desde 1979. Considera-se, juntamente com o seu grupo de amigos da altura, um dos pioneiros na prática do desporto por cá. Nasceu em Angola, às vezes viajava até à África do Sul e foi aí que reparou em algumas pessoas que, dentro de água, esperavam pela onda certa. O encanto começou aí.

“A primeira vez que tive a oportunidade de experimentar fiquei logo viciado. Foi uma experiência tão gratificante que nunca mais abandonei”, recorda José Pedro que ainda hoje recorre ao mar sempre que precisa.

Do tempo de juventude, em Espinho, passou horas a fio no esporão. “Eu, o José Rios, o Lamoso, o Maduro e o Nelinho começamos com umas pranchas de esferovite, praticamente comprávamos uma por dia e usávamos até aquilo partir. Na altura as coisas eram muito difíceis, não havia material. Hoje em dia qualquer pessoa vai a uma loja de surf e há de tudo. Nós tínhamos duas hipóteses: ou comprávamos aos estrangeiros que cá vinham ou fazíamos nós, à nossa maneira porque em Espinho não havia absolutamente nada. Houve

um tempo em que eu até me aventurei no fabrico de pranchas em casa da minha mãe. Era no sótão, em cima de uma tábua de engomar, e acabei por fazer algumas pranchas para os amigos”, conta um dos pioneiros do surf local.

Depois dessa fase, com o aparecimento de pessoas do Porto que fabricavam pranchas, José Pedro considera que aí se começou a fazer surf a sério.

Das memórias que guarda do passado, o surfista confessa que “são muito boas”. “Eramos novos e não tínhamos receio de nada. No mar que estivesse, nós entrávamos, hoje em dia as coisas são diferentes. Ainda hoje guardo a memória de quando acabaram o esporão, acho que por volta de 1980 ou 1981. Começou a formar-se a famosa “direita” de Espinho que rebentava no esporão e vinha praticamente até à Praia das Sereias. Era um paraíso.”

Os anos passaram, José Pedro cresceu, mas o surf continua bem presente. “O mar é a minha segunda vida. Eu tenho um trabalho esgotante e, todos os dias, tenho que vir fazer surf ou então ver o mar. E vou embora novo. No mar liberta-se todas as más energias.”

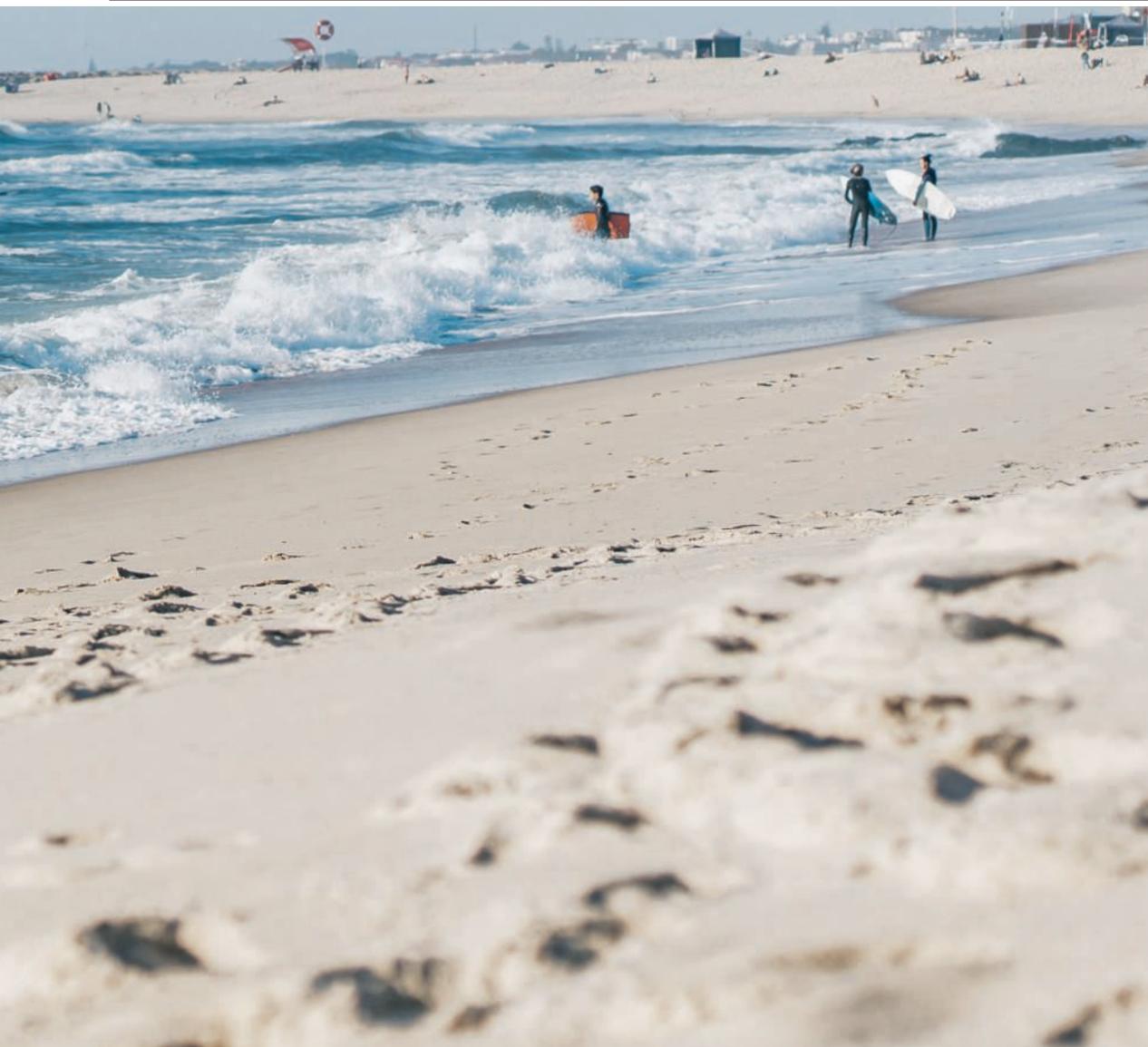


Vejam a escola mais perto de vocês e experimentem. É sempre bom ir acompanhado por alguém que saiba sempre mais do que nós para nos orientar e ensinar.”

Ricardo Guedes



Gonçalo Pina e Pedro Ferreira compõem a organização do Espinho Surf Destination. Orgulhosos da edição deste ano, realizada no meio da pandemia, já preparam a do próximo ano que revelam chegar em março.



© SARA FERREIRA

ESCOLAS DE ESPINHO SÃO MOTOR E BERÇO DO TALENTO

De um costume que surgiu no Oceano Pacífico, tornou-se em curiosidade, em desporto e em competição. O crescimento da modalidade, a procura que desde cedo suscitou, fez com que novos negócios surgissem para dar resposta ao crescente interesse. Já há vários anos, a par com o que ia acontecendo pelo país fora, em Espinho começaram a aparecer as, hoje bastante conhecidas, escolas de surf.

Responsáveis por ensinar os primeiros passos na prática do desporto, as escolas acabam por ser muito mais do que isso. No momento, na cidade existem cinco escolas onde é possível aprender mais sobre este desporto.

Gonçalo Pina é proprietário de uma delas: a Green Coast Surf School que, ao longo dos anos, foi crescendo e, da paixão do seu fundador pelo surf, surge o Espinho Surf Destination.

Outra escola que existe no areal espinhense é o Surfjah. António Espírito Santo deu os primeiros passos para a fundação da sua escola em 1999, mas, à época, os “documentos

para a federar eram inexistentes” e, por isso, só está legalizada desde 2002.

Era programador de computadores, praticava surf há muitos anos, gostava do desporto, mas detestava a profissão que tinha. Decidido a mudar de estilo de vida, António Espírito Santo avançou com a abertura do Surfjah. Habitado a praticar surf desde os 12 anos, recorda-se dos passos iniciais na cidade.

“Em Espinho pratica-se surf, mais ou menos, há 40 anos. Havia um grupo que começou por volta de 1980 e cada vez foi crescendo mais. Houve uma altura em que eu fui viver para o Brasil, nos anos de 1987 a 1993, e nessa altura o surf decaiu um pouco e começou a aparecer o bodyboard em Espinho. Quando eu regressiei a Portugal decidi começar a escola e fui buscar os meus amigos que faziam surf, hoje todos entre os 50 e 60 anos”, conta António.

No momento, com a quarta geração de espinhenses a aprender, António confirma que o desporto é muito procurado. “Existem cinco escolas em Espinho. Alguns alunos aprendem aqui na minha, depois vão para outra, outros passam para aqui e é assim que vai acontecendo. Há

uma espécie de intercâmbio. Em Espinho, praticamente todos os jovens praticam ou já praticaram surf ou bodyboard. A maior parte da juventude experimenta. Nós damos, em média, mil cursos por ano, o que é bastante”, relata o proprietário da escola.

Com alunos de todas as idades, as escolas de Espinho encontram-se cheias de praticantes. Eduardo Pina, à frente de outra das escolas, The Spot Surf School, confessa que “há uma grande variedade de idades, mas é notório que há mais procura em aprender no sexo feminino do que no masculino”.

No passado, juntamente com outros sócios, começou com a escola Surf Atitude, mas Eduardo recorda que “a primeira escola que existiu em Espinho foi a Nortada com o professor Adriano”.

Com a atual escola há quatro anos, Eduardo Pina explica que “há alunos mais sazonais, que aparecem mais durante o verão e há outros que ficam mais no inverno.” Apesar de os meses de verão serem o ponto alto na procura do desporto em Espinho, há quem continue nos meses frios a apostar na aprendizagem. “No inverno o normal é termos cerca de 20 alunos que continuam,

pelo menos ao fim-de-semana. A nossa faixa etária de alunos rege-se muito por idades entre os oito e os 17 anos e, depois, há um salto que vai dos 28 aos 35 anos.”

Para Eduardo, o surf “não é um desporto fácil na medida em que não há uma onda igual à outra, nem um mar igual ao outro.” As condições meteorológicas, como o frio, condicionam muito. “Aprender a colocar-se em cima da prancha não é difícil, o problema vem depois com os sacrifícios que isso traz, como ter que acordar cedo, ir para o mar e lidar com frio. Em comparação com outros desportos, por exemplo, o voleibol, este não é um desporto tão cómodo. Mas quando se aprende surf ou bodyboard é um vício que fica. A parte emocional do surf é muito forte e é isso que as pessoas procuram. A maior parte dos meus alunos não está cá para a competição, querem é aprender a estar no mar, até porque essa é uma das nossas valências. Nós ensinamos os miúdos a estarem na água e a lerem o mar”, explica Eduardo Pina.

Os tempos de aprendizagem desta modalidade não são iguais para todos, já que depende muito de pessoa para pessoa e da preparação física que já possui. “Se for um menino que só está habituado a estar em casa a jogar playstation ou a jogar computador vai demorar muito mais tempo a aprender.” Por outro lado, como diz Eduardo, “se for uma criança de rua, que costuma andar de bicicleta e saltar, aí vai ser muito mais rápido. Normalmente esse tipo de crianças, na primeira aula já está a pôr-se de pé.”

Segundo o proprietário da escola The Spot, o surf já não é uma moda. “Faço surf desde os meus 14 anos e agora tenho 47. Na altura, quando começamos, éramos poucos em Espinho e era muito difícil comprar fatos. Na cidade, o surf começou por volta dos anos 80. Eu quando comecei, já o José Pedro Pessoa andava na água, mas não era uma modalidade como agora se vê. Antigamente era um desporto caro, mas desde que os preços dos fatos baixaram, começou a haver mais procura e o surf começou em força. Passou da moda para ser um desporto nacional que é acessível a todos.”

Ricardo Faustino é proprietário da Academia do Mar. Esta escola, que começou em 2013, surgiu depois de um convite, já que Ricardo tinha fechado uma loja de surf devido à crise. Hoje divide a sociedade com Paulo Valente e apresenta, na escola,

vários níveis de aprendizagem. “Neste momento, temos uma turma de avançados que funciona durante todo o ano, são cerca de 30 alunos. No verão, temos mais pessoas que vêm para experimentar. Aí já não sei precisar, mas no verão, passam por nós, cerca de 300 pessoas. Nesses meses a procura é maior e não se pode comparar com o resto do ano”, explica Ricardo Faustino.

Para o proprietário desta escola, o surf “é um desporto fácil de aprender, mais difícil de evoluir. Demora muito tempo, depende de pessoa para pessoa e da quantidade de vezes que se pratica.”

SETE ANOS DE COMPETIÇÃO COM A BAÍA A SERVIR DE PALCO

É inquestionável a importância crescente da modalidade em Espinho, ao longo dos anos. Percebendo essa realidade e apaixonado pela cultura do surf, Gonçalo Pina, decidiu apostar na sua paixão e criar o Espinho Surf Destination que, este ano, realizou a sua sétima edição.

“Isto era um sonho antigo, um projeto que começou a ser desenvolvido em 2011 quando eu fiz uma pós-graduação em Branding no IPAM, até porque a minha área é Marketing e Publicidade. Eu fiz um projeto para Espinho que quero ver crescer”, conta Gonçalo, recordando como tudo começou.

Com a primeira edição realizada em 2014, o evento foi crescendo e está, ano após ano, a apostar no desenvolvimento do desporto e da cidade. O ano de 2020 trouxe novamente a competição, mas a pandemia alterou muitos planos. “Preparar este evento foi uma coisa

totalmente nova porque nós tínhamos tudo preparado no dia 1 de março.”

A edição que, por norma, se realiza na primavera, teve que ser repensada. “O evento ia decorrer de 28 de março a dia

5 de abril, mas tudo teve que ser mudado. No dia 11 de março tivemos uma reunião de emergência na Câmara Municipal e cancelamos o evento nessas datas. Mais tarde, em colaboração com a Câmara, conversamos com a World Surf League (WSL), a detentora máxima do surf a nível mundial e remarcamos uma nova data”, explica o promotor.

O evento, apesar do travão inesperado com a chegada da pandemia, não foi cancelado. No final de agosto, chega a decisão de remarcação de nova data e ainda a possibilidade de fazer uma final europeia

6 milhões €

Valor anual da marca Espinho Surf Destination

destaque



António Espírito Santo é proprietário da escola Surfjah. Pelas suas mãos já passaram quatro gerações a aprender surf, neste que considera ser um desporto de paz.



© SARA FERREIRA

de Pro Junior e uma final europeia de longboard. “Se Espinho já estava na história, agora ainda mais por conseguirmos premiar os melhores atletas juniores da Europa e os melhores atletas de longboard nas duas categorias de feminino e masculino. Isto para a cidade de Espinho, para o norte e para Portugal é um feito histórico porque somos o único evento a ser realizado no mundo com ‘prize money’ pela WSL. Este é o primeiro evento de surf a acontecer depois do confinamento”, realçam Gonçalo Pina e Pedro Ferreira, os dois membros da organização.

A edição deste ano, que decorreu de 6 a 11 de outubro na Praia da Baía, recebeu atletas de 15 nacionalidades. Espinho foi o palco da competição e o lugar que acolheu milhares de pessoas que vieram por causa do evento. Apesar de terem existido receios, Gonçalo garante que todas as medidas foram tomadas e a segurança foi uma constante. À porta de entrada para o recinto do Espinho Surf Destination, máquinas de higienização desinfetaram todos os envolvidos. “Quem entra tem que ser obrigatoriamente desinfetado, é medida a temperatura e é tudo limpo de hora a hora. Tivemos que fazer, em conjunto com a WSL, um plano de contingência gigante, com mais de 60 páginas, que depois traduzimos e enviamos para a Direção Geral da Saúde. Houve muito apoio nesta fase, e foi com a ajuda da Proteção Civil, e da Câmara Municipal de Espinho que conseguimos realizar o evento.”

Para este campeonato, a procura pelas inscrições foi grande. “Se nós tivéssemos lugar para 400 surfistas, nós tínhamos tido 500 interessados. Mas tínhamos o limite de 62 e, portanto, só os 62 melhores da Europa é que podiam entrar. No feminino são 30 atletas”, contou Gonçalo Pina.

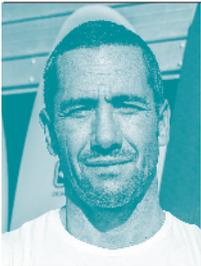
Pedro Ferreira e Gonçalo Pina prepararam o Espinho Surf Destination deste ano e, no meio de tantas regras, conseguiram realizá-lo, transmitindo, ao mesmo tempo, a competição para todo o mundo. O evento, filmado em streaming, conseguiu milhares de visualizações. No segundo dia de competição, foi atingido o limite 50 mil pessoas no mundo que, naquele dia, assistiram às manobras que aconteciam da Praia da Baía. Dias depois, com a transmissão no site da WSL, o número aumentou, já que o site consegue alcançar uma audiência de 100 milhões. Com filmagens e transmissão de entrevistas durante oito horas por dia, para todo o mundo, “os valores de media e de impacto superam os sete anos de evento”, adianta a organização. “Toda esta audiência é um fator primordial para a cidade, para comunicar em termos de território, para promover o desporto e o país”, diz Gonçalo.

Já há vários anos que a prática do surf tem forte incidência na cidade, mas a organização do Espinho Surf Destination acredita que o grande crescimento aconteceu com a ajuda do evento. “Desde a criação deste evento que houve um boom de surf em Espinho. As escolas estiveram a operar cheias de alunos e de pessoas à procura de uma atividade ao ar livre. Isto que nós trouxemos desde 2014 até hoje é algo sustentável e que a cidade agradece. A Câmara Municipal tem um investimento de 120 mil euros, mas a cidade recebe 3 milhões. Para qualquer negócio, para qualquer empresa, só quem não perceber nada de gestão é que não entende que isto é um negócio milionário. O surf é o target da cidade. Se o evento não tivesse acontecido, os hotéis não tinham ninguém, os cafés junto à praia estavam com pouca gente. O evento ajuda a cidade e acaba por animá-la”, afirma Gonçalo Pina.

Durante todo o evento, houve a colaboração de vários setores e envolveu muitas pessoas para o mesmo objetivo. “Há toda uma máquina que nós já temos montada dos eventos que temos vindo a fazer, mas há pessoas novas que aparecem todos os anos para trabalhar. Aqui trabalha-se das 7 horas da manhã até, por vezes, às 23 horas. Quem está de fora não tem noção do trabalho que dá. Estão no evento 40 pessoas a trabalhar diariamente, desde câmaras, staff, speakers, juizes, segurança, técnicos de som, técnicos de informática, toda a parte de produção, limpeza, apoio prestado aos atletas, e ainda alunos do 12º ano da escola Manuel Gomes de Almeida que estão cá a estagiar. Neste trabalho, o que reina é a boa disposição. A forma como os percalços são ultrapassados, a forma como as pessoas se entendem é muito importante. É um orgulho muito grande”, assegura Pedro Ferreira.

Um dos objetivos da organização, “é ajudar Espinho a crescer”. Gonçalo confessa que “há vários objetivos para Espinho e muitos projetos que gostava de desenvolver na cidade”, mas para já, um deles é continuar a apostar no Espinho Surf Destination. “Para a semana já temos reuniões para programar a edição do próximo ano, até porque isto demora muito tempo a ser realizado, há muitas alterações e o trabalho é gigante. Para o ano, estamos a avançar a edição para março. Queremos que o projeto continue a crescer e desejamos que o Turismo de Portugal nos apoie a 100%”, revela Pedro Ferreira.

A qualidade do mar de Espinho é considerada, por muitos, como um fator inquestionável para o desenvolvimento da cidade, apostando no surf. A popularidade do desporto, associado à crescente procura, fez



Eduardo Pina pratica surf desde os 14 anos de idade e tem a escola 'The Spot Surf School' há quatro anos. Apesar de confessar que a procura pelo desporto acontece mais no verão, é o sexo feminino quem domina as aulas de aprendizagem.



José Pedro Pessoa tem 60 anos e faz surf em Espinho desde 1979. Encantou-se pelo desporto na África do Sul, mas foi nas ondas da sua cidade que, juntamente com os amigos, deu início à prática da modalidade. É um dos pioneiros do surf em Espinho, numa altura em que nem material havia.



©SARA FERREIRA

com que o turismo se tornasse um aliado impossível de negar.

Segundo Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, "o Espinho Surf Destination é sobretudo uma marca de um produto turístico estratégico que promove Espinho internacionalmente. Esta marca e o evento posicionam a imagem da cidade em termos turísticos, em especial na oferta de sol e mar".

Consciente de que este evento e o desporto são importantes para a cidade, Vicente Pinto assegura que "vêm turistas provenientes de vários continentes para surfar as nossas ondas, ficam na cidade e circulam pelo nosso comércio, deixando valor acrescentado".

Há sete anos, quando foi lançado o evento, foi realizado um estudo do impacto económico do valor da marca, tal como conta o vice-presidente, e foi apontado um valor anual de seis milhões de euros.

Gonçalo Pina, habituado às características do surf de Espinho, acredita que hoje o desporto já não é uma moda, contrariamente ao que aconteceu na década de 90. "O surf não é só estar dentro de água,

tem uma cultura e uma boa vibração. Apesar de haver uns velhos do restelo que criticam e que não vêm mais do que a palma da mão, a esses a única recomendação é irem ao mar. Um banho de água salgada faz bem, refresca a ideia e a alma".

SURF COMO FONTE DE RECEITA E SEGREDO PARA O FUTURO

Quem está inserido no mundo do surf ou dos desportos de mar, reconhece que as ondas locais podem ser consideradas únicas. António Espírito Santo, proprietário da escola Surfjah, considera Espinho como uma cidade prioritária para a prática da modalidade. "Espinho é uma cidade onde nós vivemos em cima do mar. Tem condições muito boas e deve ser das poucas cidades do mundo que tem tudo em cima das ondas e, por sinal, boas ondas. As pessoas que vivem em Espinho não se apercebem, mas isto é um pequeno paraíso. Tenho amigos meus surfistas que chegam aqui a Espinho e ficam doidos", conta António.

Eduardo Pina tem consciência

de que o desporto é uma mais valia para a cidade e acredita que "na atual conjuntura com que Espinho está, a única coisa que há para oferecer é o surf. Há pessoas que se deslocam a Espinho só para surfar. Nós temos aqui ao lado Matosinhos que é um grande concorrente, mas a onda de Matosinhos é diferente da nossa. Quem surfa em Espinho surfa em qualquer lado. E ao contrário disso já não acontece porque o mar aqui é mais forte, é de difícil leitura." Para o dono da escola The Spot, "o mar de Espinho tem muito boas condições, quer a nível nacional, quer a nível europeu".

José Pedro Pessoa, com largos anos de experiência no mundo do surf, confessa que hoje vive com mágoa, já que as "entidades não têm capacidade de olhar para o mar e ver o futuro." Ligado ao desporto, sabe que esta modalidade "é uma área que pode trazer muito a Espinho, não só em termos económicos. Espinho tem uma das melhores ondas da Europa e de Portugal e lamentavelmente não há a capacidade de as entidades olharem para este potencial".

Ainda que ache o Espinho Surf Destination como um "evento fantástico", José Pedro acredita que não chega. "No inverno não temos nem condições, nem infraestruturas que possam ajudar quem vem surfar. É extremamente desagradável, em pleno inverno, ter que vestir na rua, à chuva e com frio", lamenta o surfista, dizendo que sabe da importância do desporto. "Eu não tenho dúvidas de que o surf contribui muito para esta cidade. Hoje em dia sabe-se que o surf já representa 600 milhões de euros para a economia nacional e acredito que se Espinho apostasse a sério no surf, isso podia ser uma mais valia. Quer a Praia da Baía, quer a Praia Brandão Gomes são fantásticas. A Brandão Gomes já foi considerada a Quirra portuguesa, porque a Quirra é uma das ondas mais famosas do mundo. Ninguém aproveita isso, o que é triste", dá nota José Pedro Pessoa. "Em 1980 eramos cinco e agora chego a contar, no verão, por dia, quase 200 pessoas dentro de água, incluindo as escolas. Isto é um potencial muito grande".

A qualidade que Espinho oferece ajuda a conquistar jovens para os desportos aquáticos. João Pedro Amorim, de 22 anos, acabou por experimentar sozinho. É de Silvalde, mas adora passar tempo junto à praia de Espinho. "Eu comecei a aprender sozinho, tinha 15 anos, numa altura em que estava a estagiar numa escola de surf cá em Espinho. Como tinha acesso ao material fui experimentando." Mas, mais tarde, quando saiu da escola João Amorim nunca mais surfou, algo que mudou há cerca de ano e meio. "Eu estava parado, mas o bichinho apareceu-me novamente. Como nunca tinha experimentado, decidi fazer bodyboard e apaixonei-me. Entre o surf e o bodyboard prefiro a segunda opção. Apanhar uma onda de metro a fazer surf e apanhar uma onda a fazer bodyboard é completamente diferente, na minha opinião."

Hoje em dia, João Amorim dá aulas numa escola espinhense e acaba por estar ligado a todos os desportos, mas reconhece que são modalidades que levam o seu tempo. "O mar de Espinho é muito bom, a Baía é altamente e aquilo que eu costumo dizer aos meus alunos é que o mar é um parque de diversões que temos de forma gratuita."

Na sua visão, João acredita que a cidade devia apostar mais em campeonatos. "Era preciso fazer algum investimento, mas depois vem o lucro. O Espinho Surf Destination é um campeonato que foi transmitido mundialmente. As pessoas vão querer vir aqui surfar".

Assim como João Amorim, Ricardo Guedes também se dedica ao bodyboard. Aprendeu com 19 anos e hoje continua por prazer. Apesar de praticar outra modalidade no

mar, Ricardo sabe que "nos últimos anos o surf tem vindo a crescer e a agradar cada vez mais o público em geral." Era considerado "um desporto mais de minorias e já está com mais público, o que acredito estar relacionado com o facto de Portugal ser banhado pelas melhores ondas da Europa." Sobre Espinho, Ricardo Guedes não tem dúvidas: "o mar de Espinho é maravilhoso. Temos aqui condições boas durante quase 10 meses por ano. Espinho tem qualidade nas suas ondas, quer para a aprendizagem, para os médios e os profissionais. Aqui há ondas para todos os níveis."

Convencido de que o surf é uma aposta ganha para aumentar o turismo na cidade, Vicente Pinto afirma que isso é bem visível pelo número de surfistas que aparecem por Espinho. "As escolas de surf que nasceram, conseguiram todas crescer muito. Verifica-se também um grande aumento do número de novos praticantes na modalidade, sobretudo crianças e jovens. Desportivamente, têm havido boas notícias, pois já há atletas de Espinho com grande potencial e a vencer competições."

"... quando se aprende surf ou bodyboard é um vício que fica. A parte emocional é muito forte e é isso que as pessoas procuram."

Envolvido no meio de uma pandemia, o desporto acabou por ser beneficiado. Tal como explica Eduardo Pina, pelo facto de as outras modalidades estarem condicionadas, e que, por norma, retiram muitos atletas ao surf, "como é o caso do voleibol e do andebol, o surf, nesta fase funcionou sempre, o que fez com que houvesse um acréscimo de alunos a aprender."

Com a mesma certeza, Ricardo Faustino, proprietário da escola Academia do Mar, revela que, este ano, devido à pandemia muita coisa mudou. "Tivemos procura de todas as idades e ainda mais do que em outros anos. Houve uma grande procura de portugueses, senti que havia mais interesse por parte dos portugueses este verão e, agora, a caminho do inverno sinto que as pessoas vão querer continuar. Como os outros desportos estão mais incertos e não há competição, os jovens procuram fazer outra coisa. Acredito que neste aspeto, este ano foi para o surf."

Sobre o futuro da modalidade na cidade, Vicente Pinto, assegura que "o surf veio para ficar." O vice-presidente acredita que "é uma modalidade que inspira à vida saudável, à educação, ao conhecimento do mar e ao respeito pelos outros. Espinho e o mar estão interligados, são coisa uma." •

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

Rua do Golf N°723 4500-605 Espinho | Tel. 224 967 765
 geral@construcoesobjectivo.com | www.construcoesobjectivo.com

Alvará N° 67751

SERRALHARIA OBJECTIVO | CARPINTARIA OBJECTIVO | JARDINS OBJECTIVO | METALACOES OBJECTIVO

4500 Espinho

AMBIENTE

Contentores para separação de resíduos elétricos e eletrónicos no Ecocentro de Silvalde



A Lipor instalou no Ecocentro de Silvalde os seus novos contentores para receção de resíduos elétricos e eletrónicos.

TRATA-SE DO PROJETO ESTRAEE, que proporciona aos Municípios da LIPOR maior qualidade na Gestão Municipal de Resíduos Elétricos e Eletrónicos, adaptando nove Ecocentros da sua área de influência, para “melhorar as condições de receção destes resíduos e potenciar a sua

reutilização e reciclagem”.

Os nove Ecocentros selecionados foram alvo de obras de requalificação, tendo sido também reforçada a segurança nestes locais através da instalação de um total de 36 câmaras de videovigilância e demais equipamentos de suporte.

Nesta fase, os Ecocentros abrangidos estão a ser equipados com um total de 18 novos contentores para a receção de resíduos elétricos e eletrónicos que permitirão separar os resíduos com potencial de reparação, daqueles que são entregues desmantelados

ou em mau estado de conservação. Permitirão, também, segundo a Lipor, “cumprir os requisitos legais de receção desta tipologia de resíduos”.

Os Ecocentros serão ainda equipados com nove contentores móveis para a realização de ações de sensibilização da comunidade.

Para apoio às operações de preparação para reutilização, foram instalados na Lipor dois novos edifícios, nomeadamente uma Unidade na plataforma exterior e um Centro de Reutilização no Ecocentro da Formiga. •

SOLIDARIEDADE

Delegação de Espinho da Cruz Vermelha contemplada com apoio da Lipor

A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa foi contemplada com um apoio resultante de uma verba que foi distribuída pela Lipor e pelos Municípios Associados, donativos oriundos da recolha seletiva ‘Porta-a-Porta’. Cerca de 41 mil euros em equipamentos foram distribuídos por várias entidades beneficiárias, entre as quais a Cruz Vermelha de Espinho.

EM 2019, A LIPOR e os Municípios Associados receberam 2722 toneladas de resíduos, resultantes dos circuitos implementados de recolha seletiva porta-a-porta residencial (papel/cartão, plástico/metálico, vidro, resíduos alimentares e resíduos verdes).

Segundo a Lipor, o resultado al-

cançado, “é fruto de um esforço dos municípios e seus munícipes, em cumprir as metas que foram estabelecidas no âmbito da implementação dos projetos de recolha seletiva porta-a-porta residencial”. Com isto, foi aumentada “a quantidade de resíduos enviados para reciclar e para compostagem e evitando-se, consequentemente, o consumo desnecessário de matérias-primas virgens”.

A Lipor entende que este “é um serviço que é de todos” e que “o cidadão ao colaborar está não só a impactar positivamente o ambiente, como também a comunidade”. Por isso, em função da quantidade de resíduos recicláveis acolhidos “é atribuído um benefício a Causas Sociais de Apoio à Comunidade de cada município, doado através de bens que cada entidade mais necessite”.

Deste modo, foram entregues pela Lipor equipamentos de proteção individual, diverso material ortopédico, assim como equipamentos para melhorar as condições de funciona-

mento de determinadas instituições beneficiárias.

Com o mote “Reciclar é Dar+”, este serviço de Recolha Seletiva baseia-se “numa abordagem positiva por contacto pró-ativo e presencial porta-a-porta, pela qual se somam e apresentam vantagens individuais (funcionais e financeiras) e sociais da adesão a este sistema específico de recolha de resíduos urbanos: proximidade, comodidade, sustentabilidade e solidariedade”. •



AÇÃO SOCIAL



Gabinete de Apoio à Vítima no Mercado Municipal

O MUNICÍPIO de Espinho e o Centro Social de Paramos assinaram um protocolo para a implementação e funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima “Espaço Bem me Quero” e para a utilização de uma loja interior do Mercado Municipal.

O documento prevê a cooperação e parceria entre estas duas entidades, no incentivo e implementação e funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima “Espaço Bem me Quero” no concelho.

O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) visa assegurar o acompanhamento das vítimas de violência doméstica nas “vertentes de atendimento psicossocial e informação jurídica por uma equipa técnica especializada” e “assegurar uma intervenção promo-



tora da segurança ou o seu eventual reencaminhamento e/ou acolhimento em condições de segurança”. O GAV irá disponibilizar, também, ações de informação e de formação sobre a problemática da violência doméstica e de género junto de “públicos estratégicos a nível regional ou local” e afigura-se como “necessário um atendimento descentralizado, promovendo assim a segurança e confidencialidade das vítimas”. •

DEFESA DE ESPINHO - 4615 - 15 OUTUBRO 2020



ASS. SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

Convocatória Assembleia Geral Ordinária

António José dos Santos Neves, Presidente da Assembleia Geral, usando da faculdade que me confere a alínea a) do Artigo 50º e em conformidade com o estabelecido na alínea c) do Artigo 41º dos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões dos corpos sociais, sita no Edifício Social, na Rua da Tuna Musical, no 987, da União das freguesias de Anta e Guetim, no dia 30 de Outubro do corrente ano, pelas 18h00, a fim de se tratar da seguinte: **ORDEM DE TRABALHOS**

1. Parecer do Conselho Fiscal sobre Programa de Ação e Orçamento de 2021
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2021
3. Aprovação para negociação e aquisição de terreno ou prédio, para criação de respostas sociais (artigo 39º alínea b) dos estatutos)
4. Trinta minutos para outros assuntos do interesse Associativo.

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois (30 min.), com qualquer número de Associados presentes, (Artigo 44 nº1 dos Estatutos).

Anta, 13 de Outubro de 2020
O Presidente da Assembleia-Geral
(António José dos Santos Neves)

4500 Freguesias

TRANSPORTES PÚBLICOS

Pavimento arranjado à espera do regresso dos autocarros à Rua 15



As carreiras dos autocarros entre Espinho e Porto voltarão a ser encetadas na Rua 15, mas ainda não está definida a data. Entretanto, já foi requalificado o piso do estacionamento que estava bastante degradado com a erosão do tempo e da movimentação dos veículos pesados.

LÚCIO ALBERTO

DESDE QUE FOI acionado o primeiro plano de confinamento no combate à pandemia da Covid-19, a União de Transportes dos Carvalhos alterou as partidas e chegadas dos percursos dos autocarros entre Espinho e Porto para a paragem junto ao Tribunal, a exemplo do que já sucedia aos domingos e, feriados e segundas (neste caso devido à realização da feira semanal). Os autocarros têm assim, nos últimos meses, percorrido a Avenida 24 em direção ao Porto, ao invés de virarem para a Rua 62 após saírem da Rua 15.

Ainda não foi agendado o regresso ao ponto de partida e chegada na Rua 15, dependendo até da evolução da

atual conjuntura pandémica, mas o retorno será acompanhado pela reativação dos serviços de secretaria e apoio aos utentes no que respeita ao processamento de passes e informações de horários, etc.

O piso de estacionamento de autocarros, situado no exterior superior de uma garagem/oficina de veículos ligeiros, foi recentemente alvo de restauro, dado que já denotava bastante degradação, sobretudo na zona central. Agora apresenta um pavimento alisado, visando a adequada segurança da circulação dos autocarros e, inclusive, a melhor mobilidade dos utentes dos transportes e dos serviços administrativos.

“Ainda não fui àquele lugar da Rua 15, desde que mudaram para a paragem junto ao Tribunal de Espinho a partida dos autocarros para o Porto”, revela Maria da Conceição Teixeira, de 48 anos, enquanto aguardava o autocarro que já se aproximava para a transportar até Arcozelo.

“Eu até acho que se calhar os autocarros não voltarão a partir para o Porto desde a Rua 15, mas se arranjaram o pavimento junto ao escritório da Rua 15, onde dantes era a Auto Viação de Espinho, talvez estejam a preparar a mudança para lá”, disse, por seu turno, Joaquim Gonçal-

ves, que se preparava para viajar até quase ao centro de Gaia.

“Dava mais jeito apanhar o autocarro na Rua 15, porque trabalho ali perto, mas temos que nos adaptar às circunstâncias”, disse apressadamente Albertina Maia, já quase a entrar no autocarro que a levaria ao Juncal, em S. Félix da Marinha. •

“Espero regressar à partida dos autocarros na Rua 15”

Maria da Conceição Teixeira

“Eu até acho que se calhar os autocarros não voltarão a partir para o Porto desde a Rua 15”

Joaquim Gonçalves

“Dava mais jeito apanhar o autocarro na Rua 15”

Albertina Maia



Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

**Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias
de Espinho**

Serviço funerário desde **995€***

☎ **227 345 129**

Rua 20 N.º 887, 4500
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



4500 Freguesias

IDANHA

Buracos, pedras e falta de alcatrão atormentam moradores das ruas do Souto de Baixo e Travessa da Fonte

Os moradores da Rua do Souto de Baixo e da Travessa da Fonte, no lugar da Idanha, queixam-se do estado "lastimoso" em que se encontram os pisos. Os buracos e a gravilha graúda estão em céu aberto, provocando danos não só aos automóveis que por ali passam como nas suas casas. Há pelo menos mais de duas décadas que nada ali é feito e, por isso, acusam a Junta de Freguesia de Anta e Guetim de não olhar para aqueles cidadãos, sentindo-se "discriminados".

MANUEL PROENÇA

OS BURACOS são visíveis e, inclusive, algumas das condutas de águas pluviais na Rua do Souto de Baixo já não estão cobertas pelo asfalto e estão, por isso danificadas. As pedras que se encontram à superfície naquelas duas ruas, com a passagem dos automóveis, atingem os muros das casas, deixando um aspeto próprio de um verdadeiro 'cenário de guerra', parecendo buracos provocados por disparos de arma de fogo.

"Moro na Idanha há cerca de 20 anos, mas mudei-me para a minha nova casa, que é na Rua da Travessa da Fonte, há aproximadamente dois anos. Quando construí a minha casa recuei o terreno e decidi fazer um passeio porque quando chovia entrava-me toda a porcaria pela



“Temos os nossos impostos em dia. Com estas estradas neste estado, nem sei o que parece! É uma miséria!”

Sandra Santos, Travessa da Fonte

minha casa – pedras e até a água”, conta Sandra Santos dando nota do estado em que se encontram as ruas naquele perímetro próximo da sua habitação. “As ruas são aquilo que se vê: estão todas esburacadas, o asfalto já quase não existe e o cascalho abunda. O muro de um terreno, já na curva, acabou por cair e as silvas já estão em cima da estrada”, aponta aquela cidadã antense.

Sandra Santos diz que foi à Junta de Freguesia há cerca de dois anos e que falou com o presidente. “Disse-me que naquele momento estava à espera de verbas para proceder à obra de arranjo desta rua, que a Rua do Coteiro, em cima, iria ser toda alcatroada e que, depois disso, viria alcatroar, pelo menos, o pedaço de rua que está em terra. Até hoje nada foi feito”, revela aquela moradora da Idanha, mostrando um documento no qual o presidente da Junta de Freguesia de Anta/Guetim se comprometeu, há dois anos, “fazer o arranjo desta estrada”.

Sandra Santos diz que “merecíamos ter melhores condições de vida”, até porque “temos os nossos impostos em dia. Com estas estradas neste estado, nem sei o que parece! É uma miséria!”, concluiu aquela cidadã.

Amélia Figueiredo, que reside na Rua do Souto de Baixo, afirma que a estrada foi arranjada “há, pelo menos, 20 anos. Mas agora está numa miséria, com buraco



atrás de buraco”.

Exemplificando, Amélia Figueiredo diz que em frente à sua casa “passam as canalizações de águas pluviais que já não têm asfalto em cima e que estão danificadas. Os condutores das ambulâncias, quando cá vêm buscar os doentes, queixam-se do estado em que se encontra o piso desta rua. Até cheguei a dizer-lhes para se queixarem na Junta de Freguesia porque nós já o fizemos e não adiantou!”

Amélia Figueiredo diz que “vão pondo uns remendos nos buracos maiores, à medida que vão surgindo, mas depois, com a água da chuva, ficam outra vez destapados. É um mau serviço. E estes buracos, para as pessoas que aqui andam a caminhar, também são um inconveniente, mas na Travessa da Fonte é que está o grande problema, pois o cascalho já está todo à vista!”, concluiu aquela moradora.

Revoltada com a situação, que afeta a sua casa, quer do lado da Rua do Souto de Baixo, quer da Rua da Travessa da Fonte, Adelina Moreira exige que se “faça alguma

coisa, até porque pago todos os impostos, como qualquer cidadão. Há zonas onde as coisas estão muito bem, mas aqui, neste lugar, na Idanha, está tudo uma miséria”, constata a moradora apontando para os buracos cujas pedras “batem no meu portão à passagem dos carros.” “Admiro-me ainda não ter havido alguns danos nos vidros dos próprios automóveis”, disse, ainda, Adelina Moreira que, por sua iniciativa, varre a rua muitas vezes, “tirando de lá as pedras.” “São velhotes os moradores e, por isso, ninguém quer saber! Façam qualquer coisa por nós”, apela aquela moradora.

Fernando Carvalho reside na Rua do Souto de Baixo há cerca de quatro décadas e recorda-se que desde que foi feita a rua, “não fazem mais do que tapar os buracos. Por alturas de eleições é que os vemos a tapar (remendar) os buracos”.

Fernando Carvalho afirma que o seu problema “é igual ao de todos os que aqui moram. Os elementos da Junta de Freguesia de Anta e Guetim passam por

esta rua e conhecem, perfeitamente, a situação.

A Rua do Souto de Baixo e a da Travessa da Fonte merecem ser pavimentadas. Estão em muito mau estado e há este cascalho que está à superfície”.

Aquele morador da Idanha entende que “não é com um ‘spray’ de alcatrão que se vai resolver este problema. São ruas esquecidas. Aliás, no geral, o lugar da Idanha é esquecido e é algo que está de lado na freguesia. Passo nos outros locais da freguesia e está tudo mais arranjado do que aqui! Nós somos marginalizados”, conclui.

Por fim, Vera Nunes está a morar na Rua da Travessa da Fonte há sete anos. “Todo o cascalho vem parar à minha porta, pois a minha casa fica no fundo da descida da rua”, dá conta aquela moradora. E acrescenta: “como a estrada está neste lastimável estado, todos os detritos acumulam-se ali no fundo. Os carros, ao passarem, fazem as pedras saltar e tenho o muro e o portão todo perfurado! No inverno, quando se junta aquela lixeira, tenho de andar de enxada a limpar”, termina a moradora. ●



“Os carros, ao passarem, fazem as pedras saltar e tenho o muro e o portão todo perfurado!”

Vera Nunes, Travessa da Fonte



“Por alturas de eleições é que os vemos a tapar (remendar) os buracos”

Fernando Carvalho, Rua do Souto de Baixo

peças & negócios

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego cresce em Espinho durante o verão



EM AGOSTO verificou-se um total de 1504 inscrições no centro de emprego de Espinho, revelando um aumento face aos meses de junho e julho

NO ORÇAMENTO de Estado para 2021, o governo prevê uma taxa de desemprego em Portugal de 8,7% em 2020 e 8,2% em 2021, valores encontrados devido à contração da atividade económica decorrente da pandemia

12%

Taxa de desemprego do mês de Agosto em Espinho

PANDEMIA DA COVID-19 FEZ AUMENTAR O NÚMERO DE INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO, AO LONGO DOS MESES DE VERÃO. AS PESSOAS MAIS AFETADAS ESTÃO ENTRE OS 35 E 54 ANOS, PROCURAM UM NOVO POSTO DE TRABALHO E O MOTIVO MAIS ABRANGENTE DEVE-SE AO FIM DO TRABALHO NÃO PERMANENTE.

NO MÊS DE AGOSTO, ESPINHO APRESENTAVA, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DO INE, UMA TAXA DE DESEMPREGO DE CERCA DE 12%.

LISANDRA VALQUARESMA

DADOS ANTERIORES à pandemia revelavam que o aumento do emprego em Portugal era uma constante nos últimos anos. Portugal provava estar a conseguir recompor-se de tempos passados difíceis, mas a inesperada chegada da pandemia provocada pela Covid-19 veio trazer alterações e abalar a economia mundial.

Em Portugal, várias medidas do Governo para o apoio às empresas e às famílias, conseguiram amenizar o impacto no número de desempregados, mas não o têm eliminado. A situação verifica-se em todos os concelhos e Espinho não é exceção.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), em Espinho, no mês de agosto, existia um total de 1504 pessoas inscritas à procura de emprego, verificando-se um aumento de inscrições, face aos meses de junho (1417) e julho (1439).

Nesse mês de agosto, das 1504 pessoas inscritas, 128 procuravam o primeiro emprego, e as restantes, 1376, um novo posto de trabalho. O grupo etário predominante, com um total de 629 pessoas, era referente às idades entre os 35 e 54 anos, já o nível de escolaridade que dominava era o ensino secundário que abrangia 403 dos inscritos.

Ainda de acordo com o IEFP, durante agosto, analisando-se o movimento ao longo do mês, registou-se a inscrição de 127 desempregados, 60 do sexo masculino e 67 do sexo feminino. Do total dos inscritos, 26 conseguiram colocação. O motivo, para a maioria, 63 casos, foi o fim do trabalho não permanente.

Estes dados, comparando-se com o mês anterior, revelam que houve um aumento de desempregados inscritos, já que em julho o valor destacava as 99 inscrições, 46 devido ao mesmo motivo, o fim do trabalho não permanente.

De acordo com os dados mais recentes do INE (Instituto Nacional de Estatística) e que são referen-

“As empresas não recorreram ao trabalho suplementar como faziam nesta época do ano, nem tiveram necessidade de tanto pessoal contratado de períodos de curta duração.”

Nunes da Silva, presidente Associação Viver Espinho

tes ao mês de agosto, revelam que Espinho apresentava uma taxa de desemprego de cerca de 12%, crescendo face ao período homólogo onde a taxa incidia nos 11,3%.

Segundo um estudo da COTEC Portugal sobre a evolução do desemprego no país segundo cada região, Espinho apresentará, até dezembro, uma taxa total de desemprego estimada de 14,6%, revelando um crescimento desde o início do ano de 2020.

Nunes da Silva, presidente da Associação Empresarial Viver Espinho, afirma que “ainda é cedo para avaliar o impacto que a pandemia tem no desemprego”, uma vez que a pouca indústria que existe em Espinho “não encerrou atividade, não teve uma queda abrupta das suas encomendas, não recorreu a despedimentos coletivos e entrou em lay-off que a impede de fazer despedimentos, exceto se alguém finalizar o seu contrato.” Neste sentido, acredita que “é natural que tivesse subido um pouco o desemprego e é natural que o setor alimentar não tivesse que recorrer a maiores contratações do que é habitual.”

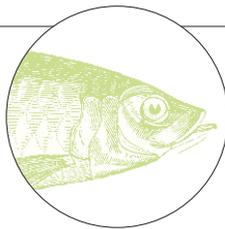
Apesar de acreditar que só em finais de outubro se saberá mais corretamente informação sobre a subida do desemprego em Espinho, Nunes da Silva confessa que “houve uma diminuição do trabalho suplementar” e garante estar

“atento ao que vai surgir a partir do final de outubro para ver como se afigura o estado do país.”

Relativamente às expectativas de diminuição de negócio, estas apontam para “um consolidado de ano inteiro de cerca de 40%”. No que diz respeito ao verão, o presidente da Associação Empresarial, adianta uma diminuição de vendas que ronda entre os 25% e os 30%.

Com o fim do verão e o início da época das chuvas, vai obrigar ao encerramento das esplanadas “exceto quem tenha esplanada fechada, que é um produto mais dirigido ao setor de restauração do que propriamente ao setor de cafetaria e pastelaria”. Neste caso, “com a redução das áreas interiores, as necessidades irão ser diferentes, haverá menos clientes e, provavelmente, um contrato de trabalho que termine em outubro ou novembro, não será renovado”, admite Nunes da Silva, chamando a atenção para a “situação complicada” no que diz respeito aos negócios de bares.

Ao olhar para o verão que passou, o presidente afirma: “pela experiência, pelo conhecimento, e pelo contacto que tenho, houve menos contratações para o reforço da época balnear” e podem surgir, “eventualmente contratos de trabalho que terminem durante o inverno que não sejam renovados”. •



VOX POP

As árvores e as condutas: “necessidades” da Rua 19

O abate de árvores no percurso nascente da Rua 19 tem suscitado acesa discussão e ainda se aguarda pela obra da substituição das condutas de abastecimento de água e saneamento básico na zona pedonal da mesma artéria.

As opiniões divergem. Cada munícipe tem o seu ponto de vista e também há posicionamentos coletivos. A Rua 19 é o centro das atenções. O o abate de árvores, resultante da requalificação da parte nascente da Rua 19, já gera discórdia. E segue-se a requalificação da zona pedonal...

LÚCIO ALBERTO



Francelina Mota,
Espinho

1- Há árvores em situação que mal se ajusta à cidade. Havia de ser outro tipo de árvores, mas os responsáveis é que sabem o que estão a fazer... Portanto, só espero que façam bem! **2-** A obra da Rua 19 já devia ter sido feita há mais tempo. Os canos da Rua 19 rebentem por todos os lados! Há sempre buracos aqui e buracos ali, etc. E, por isso, isto tem estado muito complicado! ●



António Sá,
Espinho

1- As árvores têm de ser tratadas e ou substituídas. Ou seja, têm de ser plantar novas árvores. **2-** A conduta tem de ser arranjada. E não há outra solução. Só essa! As condutas têm de ser substituídas. Estão sempre a abrir-se buracos e o chão fica irregular. ●



Manuel Ferreira Pires,
Espinho

1- Têm caído muitas pessoas por causa das raízes que estão levantadas. Por isso, é preciso renovar isto com novas árvores e com outra qualidade. **2-** A nova conduta deve ser feita o mais urgente possível. A atual já tem muitos anos e está sempre a rebentar na Rua 19, Mas também é preciso renovar as condutas de outras ruas. E as pessoas devem ter consciência que as obras irão criar transtornos, mas serão para a melhoria da cidade e da qualidade de vida das pessoas. ●



Carlos Padrão,
Espinho

1- É uma área que eu não domino e não gosto de falar do que não sei. Naturalmente que somos todos a favor do arvoredo, mas creio que há uma questão na discussão deste assunto, porque temos um problema subterrâneo, dado que temos saneamento de 1944. **2-** Espinho teve o privilégio de ter saneamento em 1944 e Gaia não tinha saneamento na avenida principal há 25 anos e tal... ●



Armando Ribeiro,
Espinho

1- Não sei o que vão fazer na Rua 19, mas façam-no bem feito! Há árvores que não fazem o estrago que outras fazem e também envelhecem e adoecem. E os plátanos rebentam com tudo! Rebentam com os passeios, sejam bem ou mal pavimentados. Se é para pôr novas árvores na Rua 19, que foram estudadas e que não causem problemas, tudo bem! Quando se põe uma árvore na rua tem que se ver o tipo de árvore. Quando se fez um quadrado para pôr uma árvore deve-se reparar que nessa rua já lá estão árvores secas. A raiz não tem sítio para poder penetrar na terra. Como é que uma rua pode ter plátanos se têm raízes do tamanho do tronco das árvores? Até tropeçamos no passeio quando caminhamos! **2-** Acho bem que arranjem as condutas de abastecimento de água e saneamento básico na Rua 19, mas não se esqueçam que está tudo podre e não é só na Rua 19. Lembro-me de terem feito a encanção em Espinho quando eu tinha sete anos. Mais tarde fez-se uma requalificação, mas já há muito tempo que as condutas e os materiais não

são substituídos. Nesse tempo as pessoas tomavam banho numa bacia... e eu já tenho quase 80 anos! E nesse tempo a população era menor e, por isso, os canos de então chegavam... e agora não! ●

1.

Qual é a sua opinião sobre o abate de árvores na Rua 19?

2.

A requalificação projetada para a zona pedonal também é necessária? E também com transtornos...

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

SENHORA TOMA CONTA de pessoas de idade, durante o dia, e pequenos trabalhos domésticos. Com experiência. Telem: 912164779.



opinião
Tito Miguel Pereira

A geração (des) encartada!

Uma das razões estruturais do afastamento de Portugal refere-se ao nível das qualificações da população, que partiu de uma base muito frágil: em 1992, apenas 2 em cada 10 pessoas (20%), entre os 25 e os 64 anos, havia completado pelo menos o ensino secundário (ISCED 3 ou mais), i.e. 80% da população não havia completado sequer o ensino secundário. Entre 31 países europeus (UE28, Islândia, Noruega e Suíça), só Malta (82%) apresentava uma percentagem mais elevada.

Nas três últimas décadas verificou-se um progresso significativo em Portugal, ao ponto de se afirmar comumente que esta é a geração melhor preparada e mais qualificada que alguma vez Portugal pôde dispor. Pela primeira vez, o número de pessoas com ensino secundário (ou superior), terá ultrapassado, em 2019, o número de pessoas que não concluíram sequer o ensino secundário.

Um feito assinalável, não fosse o facto de Portugal ainda se apresentar muito aquém dos níveis de qualificações dos seus pares europeus, e ultrapassado por Malta, é agora o país com o pior desempenho, com a taxa mais elevada de população sem ensino secundário concluído (48%) entre os 31 países considerados (fonte: Pordata).

Entre os sete países que partiam das piores posições, Portugal, com um crescimento de 32 p.p., foi o país que melhorou menos o seu nível de qualificações, superado por Luxemburgo (45 p.p.), Irlanda (41 p.p.), Grécia (39 p.p.), Espanha (37 p.p.) e Malta (37

p.p.), superando apenas a Itália (30 p.p.), que tem uma taxa de baixas qualificações (38%) menor.

Uma melhoria evidente, malgrado o significativo afastamento de 27 p.p. relativamente à média europeia de 21% (UE28): em Portugal 5 em cada 10 pessoas, entre os 24 e os 65 anos, não concluíram sequer o ensino secundário, quando na UE28 são apenas 2 pessoas em cada 10.

Persiste igualmente um grande equívoco de que Portugal tem a geração mais qualificada de sempre. Sendo certo que o número de pessoas com qualificações aumentou, o que se constata, é que Portugal terá a geração mais encartada de sempre (certificações, diplomadas e graduações), o que não significa necessariamente a mesma coisa e não gera necessariamente um maior número de pessoas mais qualificadas e competentes.

São evidentes os défices de qualificações e competências de um número elevado de pessoas, mesmo daquelas que concluíram com sucesso os seus níveis académicos secundários e superiores, subsistindo igualmente dificuldades assinaláveis sentidas no desajustamento entre a oferta de qualificações específicas, identificadas pelas empresas, em particular pela indústria, e a procura dessas áreas pelos jovens, nas suas opções formativas ou profissionais.

Várias dificuldades que se expressam em matéria de défices de literacia cognitiva, financeira e digital, e incipientes desempenhos nas designadas competências do futuro (The Future of Jobs do World Economic Forum): resolução de problemas complexos; pensamento crítico; criatividade; liderança e gestão de pessoas; trabalho em equipa; inteligência emocional; análise e processo de decisão; orientação para serviço; negociação; e flexibilidade cognitiva.

No mais recente Inquérito à Identificação

das Necessidades de Qualificações nas Empresas (IINQE), promovido pelo INE, a razão maioritariamente mais invocada, pelas empresas, para as dificuldades de recrutamento foi a “falta de trabalhadores disponíveis no mercado de trabalho com a formação adequada” (57,3%). Além deste motivo, também a “inexistência de trabalhadores disponíveis no mercado de trabalho” e a “pouca experiência profissional dos trabalhadores disponíveis” foram citadas por cerca de 46% e 44% das empresas, respectivamente.

Portugal terá a geração mais encartada de sempre (certificações, diplomadas e graduações), o que não significa necessariamente a mesma coisa e não gera necessariamente um maior número de pessoas mais qualificadas e competentes.

Acrescem as dificuldades que as empresas evidenciam no recrutamento dos seus profissionais, salientando a inexistência de trabalhadores disponíveis no mercado com as qualificações e competências necessárias, referindo que as áreas com maior dificuldade em contratar estão associadas a qualificações de nível profissional / não superior (71%), e apenas 27% das dificuldades se referem a qualificações de ensino superior. Um desfasamento entre oferta e procura de emprego, claro ao nível das qualificações intermédias, associadas a oportunidades de emprego em diversas áreas técnicas e profissionais cujos rendimentos se mostram indubitavelmente superiores à remuneração média nacional, e em diversas situações, superiores às remunerações de áreas profissionais que requerem qualificações superiores.

Adicionalmente, as tendências e intenções

de recrutamento das empresas evidenciam a importância das qualificações intermédias no seu contributo para a empregabilidade, criação de valor económico e riqueza. Resulta do inquérito que do total de trabalhadores a contratar, as intenções das empresas direccionam-se para níveis de qualificação profissional / não superior (50%). Apenas 32% das intenções de recrutamento se referem a níveis de qualificação superior, e em 18% das situações não são identificadas qualificações específicas. Este desajustamento afecta sobremaneira a população jovem, com taxas de desemprego três vezes mais acentuadas que grupos etários de idades mais elevadas: 1 em cada 5 jovens não trabalha nem estuda. As camadas mais jovens são também aquelas em que as variações e ajustamentos económicos mais se fazem sentir: desde o início da crise provocada pela pandemia da COVID-19, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, com idade inferior a 35 anos, aumentou 44%, comparado com o menor crescimento de 25% nas idades superiores a 35 anos. Tem-se preparado uma geração ‘encartada’ com diplomas e graduações, expectativas e exigências desconectadas da realidade, com qualificações e competências desajustadas às oportunidades presentes e evolução futura, desencantada (sem emprego, sem profissão e sem rendimentos), e desencantada e desacreditada, sem perspectivas que o seu contexto melhore.

É preciso mais educação, e fundamentalmente, melhor qualificação, decididamente com maior exigência e competências para um quadro de cidadãos literatos, qualificados, com oportunidades de emprego, geração de valor e rendimentos que permitam o nível aspiracional e motivacional de uma sociedade mais coesa e inclusiva. ●

Escrito em desacordo ortográfico.

A **Opinião**
que não joga
à defesa



Próxima edição **22 de outubro**
Carlos Guimarães Pinto



29 de outubro
Manuela Aguiar



5 de novembro
Cláudia Brandão



necrologia



† **Joaquim Mendes de Oliveira Couto**
 (“Sr. Carvalho”)
 MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 18, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta celebração.

Anta, 15 de outubro de 2020



† **Fernanda Mendes Alves Novo**
 (“Carvalho”)
 MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido Napoleão Alves Novo, filhos, netos e bisneto vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, terça-feira, em Ludon Medoc – France. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 15 de outubro de 2020



† **Ana Fernanda Assunção de Sousa da Fonseca**
 MISSAS DO 15.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

ESMOJÃES - ANTA - ESPINHO

Quinze anos passaram sem te não ver
 Mas a tua chama é grande
 e não te vamos esquecer.

Marido, filhos, irmãs, cunhados, noras, neta, netos e demais família e amigos, recordam-te com grande saudade e comunicam que serão celebradas missas, por sua alma, dia 16, sexta-feira, às 19 horas na Igreja Paroquial de Anta, e dia 17, sábado, às 21 horas, na Capela de Nossa Senhora dos Altos Céus – S. Mamede. Desde já agradecem a todos quantos participem nestas eucaristias.



† **Palmira de Sousa Couto**
 (Ronca)
 MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Mãe,
 A dor de te perder há quatro anos
 Jamais deixará o nosso coração
 Mas todos os momentos vividos sem ti
 Transformam a dor em gratidão

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma do seu ente querido, dia 15, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Anta, 15 de outubro de 2020

† **Paulo Ricardo Sousa Gomes**
 AGRADECIMENTO



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Fun.º N.º S.º D' Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

† **Maria Adelaide da Silva Ferreira Neto**
 AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Mariazinha das Noivas)

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos, irmãos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 20, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Fernanda Maria da Silva Barbosa
 João Carlos da Silva Barbosa
 Sandra Maria Gomes Pereira
 António Pereira da Silva

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† **Maria Armanda da Silva Santos**
 AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Viúva de Armando Ribeiro Baião)

A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 16, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† **Virgínia de Jesus Marques Lopes**
 06/05/1927- 10/10/2020 · AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 16, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem.

Alcides Lopes - Filho
 Regina Lopes da Costa e Silva - Filha
 Alice Lopes - Nora
 José da Costa e Silva - Genro
 Marta, Cristiana, Alcides, José Luís,
 Nuno e Giacomo - Netos
 Francisca, Sofia, Diego, Maria e
 Santiago - Bisnetos

† **Dr. ANTÓNIO PEREIRA PINTO**
 MISSA DE 20.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa e filho vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, na próxima, quinta-feira, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Maria Guiomar dos Santos Adrego Pinto
 Prof. Doutor Alberto Adrego Pinto

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† **Maria Madalena Costa Germano Ferreira**
 AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Viúva de Diamantino Ferreira Pacheco/Sócia do Restaurante Baliza)

Seus filhos, nora, genro, netos e bisnetos vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Carlos Manuel Germano Ferreira
 José Luís Germano Ferreira
 Maria Elisabete Germano Ferreira Brandão
 Paula Maria Oliveira Ferreira
 João Miguel da Costa Pinto Brandão

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

defesa-ataque

Futebol. O SC Espinho irá receber o Canelas 2010, no domingo, às 15:00, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, em jogo a contar para a 3.ª jornada da Série D do Campeonato de Portugal.

† Ludovina de Magalhães

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua de S. Martinho - Anta - Espinho
Seus filhos, genro, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Missa de 7.º dia será celebrada na próxima terça-feira, dia 20, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de S. Martinho de Anta.

Desde já agradece, muito reconhecidamente, a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar.

O luto é uma demonstração de amor a quem parte

Anta, 15 de outubro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Alberto de Resende Vitó

MISSA DE 22.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, na próxima quinta-feira, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 15 de outubro de 2020

Maria do Carmo Vitó - Esposa
Alberto Manuel Vitó - Filho
Rui Miguel Vitó - Filho
Anabel Sousa - Nora
Maria João Justiniano - Nora
Netos

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496



† EMÍLIA ESTEVES TRINDADE DO RIO

MISSA DO 22.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genro e netos vêm, por este meio, participar que será rezada missa por sua alma, dia 20, terça-feira, às 19 horas, na Capela N.ª S.ª do Mar. Agradecem desde já a quem comparecer.



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 15	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 16	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 17	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 18	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 19	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
terça 20	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 21	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388

Entrevista. José Albano marcou a história do SC Espinho com três subidas de divisão.

Avançado, nascido e criado no seio dos pescadores de Sesimbra, trabalha, agora para o Município da sua terra natal. **p16 e 17**

Voleibol. Tigres vencem Castelo da Maia. Jogo com o Leixões adiado por surto de Covid-19 na equipa de Matosinhos p18



Espinho Surf Destination. Pro Júnior Europeu consagra Kauli Vaast e Janire Etxabarri.

Edouard Delpero e Alice Lemoigne vencem Longboard Pro Espinho. **p19**

TAÇA DE PORTUGAL

Tigres estreiam-se com 'chave de ouro'

O SC Espinho afastou o GD Chaves (da II Liga) da Taça de Portugal, com um golo alcançado no segundo tempo, por Miguel Pereira.

Os espinhenses mereceram, por inteiro, a passagem à próxima eliminatória da prova (já com os clubes da I Liga), sobretudo pela vontade que tiveram em levar de vencida o adversário e pelo desempenho no segundo tempo.



© ALEX PEREIRA

MANUEL PROENÇA

A EQUIPA LIDERADA por João Ferreira foi mais empreendedora e esteve mais perto da baliza dos flavienses. Os alvinegros criaram as melhores oportunidades no decorrer dos 90 minutos enquanto o seu adversário se limitou a aguardar, pacientemente, por um erro dos espinhenses o que acabou por acontecer já muito perto do intervalo, num ressalto de bola aquando de um alívio da defensiva. Niltinho aproveitou e marcou, mas o golo fora-lhe anulado por se encontrar em posição irregular.

No segundo tempo os tigres entraram com a mesma toada e com uma dinâmica mais confiante. No entanto, o GD Chaves corrigiu o seu posicionamento e procurou obstaculizar os pontos fortes da equipa da casa e, aos poucos, foi tomando conta do meio-campo, fazendo recuar os alvinegros. O Chaves apresentou um futebol mais construtivo, o que dificultou as operações de ataque do SC Espinho. Os espinhenses acabaram por chegar à vantagem, com um golo de Miguel Pereira, de cabeça, ao primeiro poste, num centro muito bem executado por Duarte Duarte.

Com os tigres em vantagem, o jogo ganhou outra dinâmica, com oportunidades de um e do outro lado. O espetáculo cresceu em emoção e em qualidade. O SC Espinho podia, muito bem, ter ampliado, mas acabou por, nos momentos finais, saber conservar a vantagem que lhe 'carimbou o pasaporte' para a terceira eliminatória.

"Jogámos contra uma das melhores equipas da II Liga, que fez, este ano, um grande investimento", começou por afirmar o treinador do SC Espinho, João Ferreira, no final do encontro. " Fizemos um jogo muito consistente e bem conseguido e, em vários momentos, fomos melhores do que o adversário", prosseguiu o técnico espinhense. "Fomos mais inteligentes na forma como usamos o espaço do jogo, fizemos um golo e neutralizamos as situações de golo do adversário", sublinhou João Ferreira, justificando a vitória que alcançou diante o adversário.

O técnico dos tigres fez questão de se referir ao estádio em Ovar que é "um espaço que é tido como caseiro, mas onde jogamos pela segunda vez e no qual nunca treinamos. É, portanto, também, um espaço novo para nós", deu nota o técnico espinhense. João Ferreira admitiu, ainda, que houve uma "motivação adicional" por defrontarem um adversário de um escalão superior, mas considerou que, também o SC Espinho "tem pergaminhos a defender nesta competição". Por sua vez, o treinador do GD Chaves, Carlos Pinto admitiu que "o principal objetivo não foi conseguido", que era a passagem à próxima eliminatória da Taça de Portugal.

O treinador dos flavienses considerou que a primeira parte "foi dividida e bem jogada pelos dois lados" e queixou-se de um golo que fora "mal anulado" ao seu conjunto e que, em seu entender, "é limpo. Isso mudaria o jogo", afirmou o técnico da equipa

visitante.

Para Carlos Pinto, a sua equipa "dominou o segundo tempo até ao golo do Espinho. Quiésemos chegar à igualdade, mas a equipa perdeu organização", explicou aquele treinador, concluindo que a equipa ficou "triste com a derrota" e por "não ter passado à próxima eliminatória", garantindo que ficou satisfeito com o desempenho dos seus jogadores em campo. •



CAMPEONATO DE PORTUGAL



SC ESPINHO

1



GD CHAVES

0

JORNADA 2. 11/10/2020. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBS		AS EQUIPAS		SUBS		CARTÕES	
V	A							A	V
		Kadú		Ricardo Moura					
		Mica		Baixi					
		Jota		Rocha ©	86	42			
	81	João Pinto		Bura					
		Gonçalo		João Reis					
	51	© João Ricardo		Nuno Coelho					
		Miguel Ângelo		Luis Silva	74	32			
	78	Duarte Duarte		Raphael Guzzo	74	28			
	57	Betinho		Wellington					
	88	Miguel Pereira		Roberto					
	92	Paço		Niltinho					
	80	João Ferreira		Carlos Pinto					
		Miguel		Samu					
	88	Dani		Benny	74				
	81	Zé Santos		Viegas					
		Nelson Landim		Kevin					
	93	Carlitos		Calasan					
		Rafa		José Gomes	86				
	80	Nakedi		Nicolas	74				

0-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Miguel Pereira (70)

ÁRBITRO: Manuel Mota (AF Braga)
ASSISTENTES: Jorge Fernandes e Paulo Miranda
4.º ÁRBITRO: José Bessa

defesa-ataque

JOSÉ ALBANO

“Gostaria de voltar a Espinho e a primeira coisa que faria era ver o ‘novo estádio’ de futebol”

ENTREVISTA.

José Albano foi um dos jogadores que marcou as épocas áureas do mais moderno SC Espinho. O avançado, oriundo do futebol do Sesimbra, passou pelo Vitória de Setúbal e pelo FC Porto antes de chegar aos tigres, estando em três importantes momentos da história do clube.

Hoje, com 60 anos de idade, o avançado que jogou até aos 40, trabalha para o Município de Sesimbra, sua terra natal. José Albano não se esquece de Espinho e dos espinhenses, terra de pesca e de pescadores.



MANUEL PROENÇA

Como foi a sua juventude, enquanto não conhecia o futebol?

Estudei até aos 16 anos de idade e comecei a trabalhar. Sou do tempo em que se entregava o ordenado em casa para ajudar a família! Trabalhava na pesca (em terra), em Sesimbra, num desses barcos que se dedicavam à pesca do peixe-espada branco. Comecei por ir trabalhar nas férias da escola e depois, passei a trabalhar todos os dias. Levantava-me às 5h30 para começar a trabalhar das 6h às 20 horas. Hoje, infelizmente, desapareceu a frota de pesca do peixe-espada branco!

Como apareceu o futebol na sua vida?

O futebol surgiu na minha vida como surge na vida de qualquer criança. Fui para o clube da minha terra, o GD Sesimbra, integrando todos os escalões das camadas jovens, a partir dos iniciados, até aos juniores. Fui júnior do Vitória de Setúbal e regresssei ao Sesimbra. Fui para o futebol com os meus amigos. Na altura já tinha alguma habilidade

e recorde-me que o meu primeiro treino foi a defesa-esquerda! Mas já trabalhava e jogava.

Como apareceu o V. Setúbal?

Eu ainda era juvenil e já jogava nos juniores. Recebi um convite para ir jogar para o Sporting e estava quase tudo acertado com aquele clube. A minha família meteu-se no assunto e o meu pai conseguiu convencer-me a ir para Setúbal porque tinha lá a família e a minha prima e madrinha que morava em Setúbal. Foi assim a minha caminhada para o Vitória.

Arrependeu-se de não ter ido para o Sporting?

Para mim, naquela altura, o mais importante era jogar futebol. Para mim, jogar no Vitória de Setúbal ou no Sporting era igual! Fui para o Setúbal com o meu primo e só treinávamos à quinta-feira e jogávamos ao domingo. Como compreende, não era fácil arranjar o transporte! Era um dos diretores do clube que nos vinha trazer a Sesimbra. A estrada não era fácil, pois não havia as condições que hoje existem! No Vitória nós já ganhávamos algum

“Recebi um convite para ir jogar para o Sporting e estava quase tudo acertado com aquele clube. A minha família meteu-se no assunto e o meu pai conseguiu convencer-me a ir para Setúbal”.

dinheiro, mas só recebemos o primeiro mês! Recebi em notas de 20 escudos.

Conquistei muitos amigos em Setúbal. O próprio treinador, Emídio Graça (irmão de Jaime Graça, ex-jogador do Benfica) adorava-me e queria, à força, que eu fosse para os seniores do Vitória. Cheguei a ir mesmo para a equipa principal, mas a família voltou a falar mais forte e acabei por regressar a Sesimbra.

Qual foi o grande passo que deu no sentido de se tornar profissional de futebol?

Foi, de facto, um risco enorme que corri. Trabalhava e tinha regressado da tropa. Nessa altura jogava no Paio Pires (1983) e só treinava,

às vezes, à sexta-feira. Entretanto, Francisco Mário foi para treinador-adjunto do GD Chaves e convenceu o seu compadre a levar-me para lá. Foi então que recebi o convite, meti-me no carro com a minha sogra e arrancámos para Chaves. Chegámos a acordo com o clube. Arranjaram-me casa e deram-me tudo o que eu queria. Mas fui para lá sem contrato. Corri o risco de lá chegar e de eles não me quererem e de ter de voltar para Sesimbra! Foi uma época muito boa para mim e acabei por superar as expectativas dos dirigentes daquele clube. Acho que aqueles que apostaram em mim, nesta altura, não se terão arrependido. Correram um grande risco porque eu era um jogador completamente desconhecido. Mas agarrei a oportunidade que me deram.

Como foi a sua passagem pelo FC Porto?

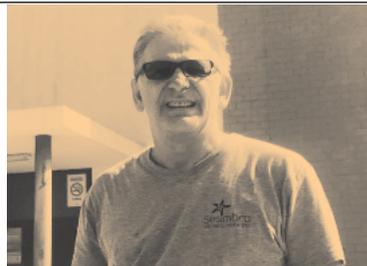
Do Chaves passei logo para o FC Porto. Foi um trajeto muito rápido. Era coisa que, inicialmente, nem me passava pela cabeça! Felizmente tudo correu bem. Isso veio dar-me independência financeira, o que

era muito importante pois estava a constituir uma família. Quando saí de Sesimbra já tinha 25 anos.

O FC Porto foi bicampeão, nesse ano, com o Artur Jorge a treinador. A única mágoa que guardo é que apenas me deram uma oportunidade! Na altura tinha uma ferida no calcanhar que resultou de umas chuteiras novas que tinha comprado. Era convocado algumas vezes, mas... não passava disso. Treinava bem e estava cheio de força. Cheguei a jogar no Campeonato de Reservas que servia para livrar os castigos.

Como surgiu o SC Espinho na sua carreira em 1986?

No final da época, fui emprestado ao Espinho. Curiosamente, nesse ano, subimos de divisão, pois ficámos em primeiro lugar na II Divisão Zona Norte. Era treinador do clube o António Simões e veio o Quinho substituí-lo. Ele deu-nos uma certa liberdade e o Campeonato, a partir daí, foi todo nosso. O Simões, além de excelente pessoa, também era um bom treinador, mas não teve sorte! As coisas estavam a correr



mal e, de repente, passou a correr bem. São coisas difíceis de entender no futebol. Eram os mesmos jogadores e só mudou o treinador! No ano seguinte, fui emprestado ao Tirsense e decidi terminar aí o meu vínculo ao Porto.

Na ala era imparável, ou os defesas esqueciam-se de si?

De facto eu era um jogador rápido. Mas acho que eles pensavam que eu era um jogador fraquito e, por isso, davam-me mais liberdade. Tinha uma coisa boa: cruzava muito bem. Era coisa que adorava fazer. Tinha um grande prazer em fazer cruzamentos para a área. O Pita era um avançado enorme e bom cabeceador. O resto eu fazia: ia à linha e cruzava. Mais tarde, com o Ivan, eu só lhe perguntava onde queria a bola: no primeiro ou no segundo poste. E ele só tinha de ir para lá. Na época em que o Espinho foi campeão da Divisão de Honra, o Ivan fartou-se de marcar golos.

Esteve nos momentos grandes do SC Espinho...

Felizmente passei três vezes pelo SC Espinho. Todas essas épocas correram muito bem. Na segunda vez que lá estive acabei por sair para o Estrela da Amadora porque me ofereceram um excelente contrato e tive de olhar pela minha vida. E em 1996 quando saí do Espinho regresssei a casa, ao Sesimbra, onde permaneci até ao final da minha carreira. Fui trabalhar para a Câmara Municipal de Sesimbra, onde estou até hoje.

Qual a melhor memória que tem do Espinho?

Sempre gostei muito da cidade porque é muito parecida com a minha terra, Sesimbra. Algumas das vezes em que ia para o treino a pé, passava pelos vareiros que estavam a assar sardinhas. Eu ia comer sardinhas com eles. Não podia abusar porque ia treinar. Mas sentia que aquela era a minha gente. Sempre fui uma pessoa simples e sempre falei com toda a gente. É com essas pessoas que mais me identifico. O meu pai também foi pescador e eu também trabalhei na pesca. Só era diferente deles por ser jogador da bola e representava o SC Espinho, com muito gosto. Por isso, tenho muitas boas recordações da cidade de Espinho.

Acha que o seu contributo foi preponderante no SC Espinho?

Quando cheguei ao Espinho acho que consegui desanuviar o ambiente. Eu entendia, nessa altura, que o futebol era para nos divertirmos. E se não ganhávamos daquela vez, teríamos de ganhar na próxima. Eu fumava, nessa altura e eles tiveram de perceber que eu iria continuar a fazê-lo, pois era um prazer que eu tinha quando tomava um café! Dei um pontapé nas regras mais apertadas que ali havia e acho que a equipa começou a render mais. Divertíamos-nos mais dentro do

"Sempre gostei muito da cidade de Espinho porque é muito parecida com a minha terra, Sesimbra. Algumas das vezes em que ia para o treino a pé, passava pelos vareiros que estavam a assar sardinhas. Eu ia comer sardinhas com eles".

balneário. Não foi por minha causa que o SC Espinho subiu de divisão! A 'nata' já lá estava! O plantel já lá tinha grandes jogadores e só faltava o tal 'clique'! Todos já me conheciam e sabiam como eu era.

Há alguma história curiosa que se lembre que tenha acontecido no balneário do SC Espinho?

Um dos episódios mais engraçados aconteceu com um colega nosso que foi com o irmão a Espanha. Ele cismou que tinha SIDA. Calçava uma meia e dizia que estava lixado. Todos começámos a brincar com ele. Mas há muitas outras histórias que não posso contar em público. Aconteceram no balneário e morreram lá.

Como foi a sua relação com o Quinito?

O Quinito é natural de Setúbal, muito próximo da minha terra. Tive muita pena do que lhe aconteceu e nunca mais estive com ele. Mas a minha relação com ele era muito boa, pois até tinha boleia dele para ir a casa! Mas é um treinador que fez muita falta ao futebol português. Já não vejo futebol porque acho que os campeonatos estão tão viciados!...

Qual foi o treinador que mais o marcou? Porquê?

Há dois grandes treinadores na minha carreira. O Quinito foi o número um. Não quero dizer que fosse fácil lidar com ele! Tinha de se ter valor e como ele dizia, tinha de se 'esfolar a badana'. Antigamente, nos campos pelados, quando fazíamos o 'carrinho', esfolvávamos a 'badana' (a perna de lado).

O outro treinador que me marcou foi o João Alves. Nunca vi um treinador tão supersticioso como ele! A minha mulher via o jogo num camarote junto com a mulher dele. Como eu ficava muitas vezes no banco, um dia disse à minha mulher para dizer à mulher do João Alves que tinha sonhado que eu tinha entrado e que tinha marcado um golo. A mulher do João Alves telefonou-lhe e eu acabei por entrar sempre nos jogos.

E com os dirigentes do SC Espinho? Houve algum que o tivesse marcado, em particular?

O Carlos Padrão. Esse homem acompanhou-me nas minhas duas primeiras passagens pelo SC Espinho. Ele foi um dirigente que deu



A equipa campeã nacional da 2.ª Divisão de Honra (atual II Liga), na época de 1991/92, com José Albano ao meio, na segunda fila, junto ao guarda-redes, Silvano

uma grande força à rapaziada.

Há algum jogador no SC Espinho que o tenha marcado?

Cheguei a jogar com grandes jogadores, nomeadamente no FC Porto, como por exemplo, o Madjer, o do golo de calcanhar que deu a Taça dos Campeões ao clube! Mas o jogador que mais admirei e com quem mais gostei de jogar e que mais me marcou foi o Zezé Gomes. Era um verdadeiro craque! Gostaria de o ter conhecido quando ele era muito mais novo. Ele era genial. Mas joguei, também com o Pingo, o Ado, Kongolo, Rui Filipe, Ivan, Eliseu, Silvano, Vítor Couto, Marcos António... Nós tínhamos uma equipa muito poderosa. No ano em que fomos campeões, só perdemos em Coimbra e com o Benfica para a Taça de Portugal! Nós tínhamos um plantel com uma média de idades de 29 anos! Chamavam-nos velhos! Muitas vezes olha-se para a 'capa do livro' e diz-se que é mau, mas afinal lá dentro estavam coisas boas...

Depois de deixar Espinho ainda manteve por cá algumas amizades?

Ainda falo com algumas pessoas de Espinho, mas com quem ainda me encontro e falo regularmente é com o Carlos Canelas. Quando cheguei a Espinho, pela primeira vez, o jogador que me parecia mais calmo era ele. No entanto, verifiquei que, afinal, ele era o 'diabo'! Ninguém o segurava.

Recordo-me que quando cheguei a Espinho fomos para o Gerês para estágio e ficámos num dos hotéis do doutor Lito Gomes de Almeida, pai do atual presidente do SC Espinho e foi aí que o fiquei a conhecer melhor. O Canelas é o único amigo que tenho do futebol.

Depois de deixar o futebol, o que passou a fazer?

Quando vim trabalhar na Câmara Municipal de Sesimbra ainda fui

jogar no clube local. Foi uma contrapartida. Ainda não tinha usado, como deve ser, a casa que tinha comprado. Apenas a usufruía nas férias de verão. Joguei no Sesimbra durante mais cinco épocas, até aos 40 anos. Subimos duas vezes, da terceira divisão para a segunda!

Agora trabalho num pavilhão desportivo municipal que, durante o dia é utilizado por uma escola e à noite com o movimento associativo.

Os desportistas que frequentam o seu local de trabalho reconhecem-no como jogador de futebol?

Os mais novos não. Há uma ou outra pessoa que sabe aquilo que fiz no futebol! Mas eu também não ando por aí a dizer aquilo que fiz no futebol!

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos espinhenses?

Tenho muitas saudades de Espinho e dos espinhenses. Gostaria de voltar a Espinho e a primeira coisa que faria era ver o 'novo estádio' de futebol. Infelizmente acho que isso não irá acontecer tão cedo! Vou esperar que isso aconteça para que, um dia, possa ir a Espinho ver um jogo nesse novo estádio. Gostaria de me sentar ao lado dos espinhenses nesse estádio. A última vez que vi um jogo aí foi no velho estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Fui fazer uma visita ao meu amigo João Carlos e só tive pena de não ter encontrado o Canelas!

Estou junto com o SC Espinho na busca do novo estádio e tenho muitas saudades do antigo estádio. É um estádio que guardou muita história do clube ao longo dos anos. E se a Câmara Municipal de Espinho construir o novo estádio irei fazer tudo o que estiver ao meu alcance para estar presente na inauguração. •

PERFIL

José Albano Formiga dos Santos

Natural de Sesimbra
28-09-1960
(60 anos)

Posição: avançado

Clubes: Sesimbra, Vitória de Setúbal, Paio Pires, GD Chaves, FC Porto, Tirsense, Fafe, Louletano, Estrela Amadora e Campomaiorense

Jogou no SC Espinho em 1986/87, 1991/92 e 1995/96.

NÚMEROS

Pelo SC Espinho jogou 61 jogos e marcou 17 golos. Foi no SC Espinho o clube onde faturou mais golos.

A sua melhor temporada nos tigres foi em 1991/92, tendo jogado 38 jogos e marcado nove golos.

Na sua carreira participou em 253 jogos e marcou 62 golos.

"Acho que aqueles que apostaram em mim, nesta altura, não se terão arrependido. Correram um grande risco porque eu era um jogador completamente desconhecido. Mas agarrei a oportunidade que me deram".

"No Vitória nós já ganhávamos algum dinheiro, mas só recebemos o primeiro mês!"

defesa-ataque

VOLEIBOL



Tigres vencem Castelo na 'negra'

O JOGO entre o Leixões e o SC Espinho, da quinta jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão masculina de voleibol, foi adiado, devido a um surto de Covid-19 no clube de Matosinhos. Os tigres, no domingo, bateram, em casa, a equipa do Castelo da Maia, por 3-2 (25-22, 25-23, 20-25, 26-28 e 15-13) e ocupam o quinto lugar da tabela classificativa, com quatro vitórias e uma derrota.

No sábado, a equipa liderada por Vítor Pinto foi surpreendida em Matosinhos. Por decisão do Delegado de Saúde da Unidade de Saúde de Matosinhos, foi decretado "isolamento profilático (quarentena) para toda a equipa do Leixões" e, na impossibilidade de aquele clube reunir o número mínimo de atletas para o jogo com os tigres, o encontro foi adiado para o próximo dia 28, às 21 horas.

No domingo, a equipa espinhense recebeu e venceu o Castelo da Maia, num encontro muito equilibrado levado à 'negra' (a terceira no campeonato).

Os tigres alinharam com Robson Gomes (11 pontos), João Simões (16), José Monteiro (2), Gabriel Andrade (12), Ricardo Alvar (9), Filip Cveticanin (14), Januário Alvar (líbero); André Lázaro e Manuel Figueiredo (5).

No próximo sábado, a equipa espinhense recebe o Esmoriz, na Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 17 horas.

Entretanto, está já agendada a final da Supertaça de voleibol masculino, para dia 21, às 19h45 no Pavilhão Multiusos de Gondomar, num jogo que irá por frente-a-frente as equipas do Benfica e do SC Espinho. O encontro terá transmissão, em direto, pela SportTv. • MP

BADMINTON

Vitória Ferreira e Ana Isabel Cruz brilham em Famalicão

AS JOGADORAS de badminton do Novasemente GD, Vitória Ferreira (sub11) e Ana Isabel Cruz (sub19), alcançaram o primeiro lugar mas respetivas provas de singulares do 5.º Zonal Norte não seniores e seniores que se realizaram em Famalicão. Destaque, também, para o segundo lugar conquistado pela jogadora Mariana Paiva (seniores absolutos) e para a primeira vitória alcançada pelo sub17 Tomás Maia, na prova de pares mistos, fazendo dupla com a atleta Rita Vieira do CFB Gaia.

Nos escalões jovens, o atleta espinhense Gabriel Ribeiro conquistou o segundo lugar na prova de singulares homens, nos sub11 e a dupla

espinhense José Teixeira/Rodrigo Ribeiro (sub13) obteve o terceiro lugar em pares homens.

Rodrigo Ribeiro ainda atingiu a meia-final de pares mistos, em dupla com Daniela Silva do CD Póvoa.

Por fim, em singulares homens (sub17), Tomás Maia atingiu os quartos-de-final.

Nos seniores destaca-se, também, o terceiro lugar conquistado em pares homens por Bruno Silva, em dupla com Pedro Rocha do CFB Gaia.

Em singulares senhoras, Ana Isabel Cruz e em Singulares homens, Bruno Silva, atingiram as meias-finais na Categoria C.

Mariana Neves (AA Espinho) em segundo

A jogadora de badminton da Académica de Espinho, Mariana Neves, alcançou o segundo lugar em pares senhoras no Torneio de Clubes da AA Coimbra, que se realizou na cidade dos estudantes. Mariana Neves (categoria absoluta), em dupla com Mariana Afonso (CAD), bateu a dupla Alice Reis(CA)/Ana Reis (CHEL) por (21-15, 16-21 e 21-14). Em pares mistos, a jogadora da AA Espinho fazendo par com Rodrigo Almeida (CHEL), foi eliminada nas meias-finais (21-18 e 21-11) pelo par Tomás Nero/Ana Reis (CHEL). • MP



Leões Bairristas seguem na Taça de Aveiro

FUTEBOL. Os Leões Bairristas venceram o Santiaís, da 2.ª Divisão Distrital, por 3-0, em jogo da primeira eliminatória da Taça de Aveiro. A equipa do Bairro Piscatório está, assim qualificada para a segunda eliminatória que irá realizar-se este domingo, recebendo, em Cassufas, às 15 horas, o conjunto do Bom Sucesso (2.ª Divisão Distrital, Zona Sul).

Os golos da equipa silvaldense foram apontados por Uriel Ferreira (8 e 54 minutos) e Eduardo Pinhal (40). •

Segunda derrota dos tigres

ANDEBOL. O SC Espinho perdeu com o Ginásio de Santo Tirso por 26-33, em jogo da segunda jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona 1. Tratou-se da segunda derrota dos tigres na prova ante um adversário com o qual já haviam treinado na pré-temporada. Ao intervalo, a equipa espinhense perdia por 9-12.

Nota especial para os espinhenses João Félix e Pedro Silva que marcaram, cada um, cinco golos. No sábado, às 21 horas, a equipa liderada por Nelson Vieira irá jogar a S. Paio de Oleiros com os locais. •

Académica conquista vitória em Valença

HÓQUEI EM PATINS. A equipa de hóquei em patins da Académica de Espinho alcançou a sua segunda vitória no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte, derrotando o Valença, em casa do adversário, por 3-4.

Dois golos alcançados por Fred Saraiva, no espaço de um minuto, abriram o caminho para a vitória dos academistas, que não se revelou nada fácil. Os minhotos chegaram ao empate, ainda antes do intervalo com um dos tentos obtidos através da marcação de uma grande penalidade.

Na segunda parte, o conjunto liderado por Luís Canelas voltou a assumir a vantagem no marcador, num livre direto convertido pelo capitão, André Pinto, mas o empate chegara alguns minutos depois, também de livre direto.

O quarto golo dos academistas foi alcançado, novamente, por André Pinto, a 10 minutos do final. Os academistas estiveram irrepreensíveis, sobretudo o guardião, Cláudio Bessa, que ainda conseguiu defender um livre direto, a 35 segundos do final da contenda, evitando o empate da equipa da casa.

Uma excelente vitória fora de portas, que permite à equipa da Académica de Espinho estar no primeiro lugar da tabela classificativa, com seis pontos em dois jogos disputados.

No sábado, o conjunto do Mocho recebe no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, às 18h30, a equipa da Juventude Pacense, 10.ª classificada. •



Franceses Edouard Delpero e Alice Lemoigne sagram-se campeões europeus

EDOUARD FEZ AS MELHORES ondas e melhores totais de toda a competição e demonstrou ser a maior força atual do longboard europeu ao conquistar este título pela quarta vez. O vice-campeão mundial de 2017 bateu na final o seu compatriota Benoit Carpentier, conquistando igualmente o título da prova de Espinho pelo terceiro ano consecutivo.

A final feminina foi uma repetição da do ano passado, com as francesas Alice Lemoigne e Zoe Grosjean a partilharem a última bateria da prova e o resultado a pender novamente para a atleta mais experiente. Alice conquistou o seu sexto título europeu de longboard, segundo em Espinho, deixando Zoe novamente em segundo lugar. A espanhola Carlota Jauregui e a italiana Francesca Rubegni foram as terceiras classificadas.

João Dantas e Raquel Bento, em quinto lugar, foram os melhores portugueses em prova na edição deste ano, tendo perdido nos quartos-de-final.

"Este ano, por razões pessoais, queria mesmo provar que merecia este título, por isso sinto-me muito feliz por consegui-lo mais uma vez. Foi ótimo poder partilhar a final com o Benoit e ver a nova geração a chegar aos lugares cimeiros desta competição, apesar de algumas ausências. Foi uma semana de ondas incríveis e para o longboard! Decididamente, um evento que estará sempre na minha memória," afirmou Delpero.

Nas meias-finais este ano, em terceiro lugar ex-aequo, ficaram o norte-americano Tony Silvagni e o francês Roland Lefeuvre, enquanto os italianos Federico Nesti e Filippo Marullo terminaram as suas prestações na quinta posição, nas duas baterias dos quartos-de-final que ainda faltavam realizar.

"Foi o título mais rápido que conquistei," comentou Alice Lemoigne a sorrir, referindo-se ao facto de ter competido em apenas duas baterias, uma vez que não teve adversária nos quartos-de-final. "Mas soube muito bem conquistar mais um título e voltar à competição, sobretudo em ondas tão boas para o longboard. Agora é tempo de voltar a casa e pensar em 2021," concluiu a campeã. //MP •

"Este é um evento que ficará para sempre na minha memória!"

Kauli Vaast,
campeão europeu

"Este evento foi épico, com ondas fabulosas toda a semana, o que nos deixou muito satisfeitos".

Afonso Antunes,
vice-campeão europeu

SURF



Kauli Vaast e Janire Etxabarri conquistam Europe Pro Junior



O francês do Taiti, Kauli Vaast, foi o grande vencedor do Pro Junior Europe de surf que decorreu em Espinho, na praia da Baía, ao alcançar a vitória, o seu terceiro título europeu júnior e ainda um score perfeito de 20 pontos em 20 possíveis, nos quartos-de-final. O jovem português Afonso Antunes conquistou o título de vice-campeão europeu. Na prova feminina destacou-se a surfista basca Janire Etxabarri, de apenas 15 anos, alcançando o título de campeã da Europa.

MEDIA
PARTNER

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

NA FINAL, Kauli teve como adversários o compatriota Kyllian Guerin, bem como os portugueses Afonso Antunes e Guilherme Ribeiro. Numa bateria com poucas ondas surfadas, Afonso foi o surfista que melhor soube aproveitar as oportunidades e, graças à sua melhor onda (oito pontos), acabou por conseguir o segundo lugar na prova e o vice-título europeu pelo segundo ano consecutivo. O jovem surfista da Ericeira sentiu, também, algumas dificuldades fruto de uma lesão contraída no dia anterior. Mesmo assim, debaixo de grande sofrimento, esteve na luta até ao fim.

Na terceira posição ficou o surpreendente francês Kyllian Guerin, que esteve muito forte até à final, e o quarto posto foi para o incrível português Guilherme Ribeiro, que fez duas excelentes baterias para chegar à final, onde não encontrou as melhores ondas, acabando mesmo assim na sua melhor posição de sem-

pre num Pro Junior Europeu, no seu ano de despedida do circuito. O terceiro português ainda em prova neste último dia, Joaquim Chaves, foi eliminado nos quartos-de-final, também num 'heat' com poucas ondas.

Na prova feminina, Janire Etxabarri deixou a sua amiga canária Lucia Machado na segunda posição (foi vice-campeã pelo segundo ano consecutivo), a francesa Ainhoa Leiceaga na terceira e a alemã Rachel Presti, a grande favorita, além de Janire, no quarto posto, devido a uma interferência que lhe retirou a pontuação da sua segunda melhor onda. A única portuguesa em prova, Carolina Santos, perdeu na segunda meia-final, numa bateria disputadíssima até ao fim.

"Estou muito feliz com este título, pois este é o meu último ano como júnior," afirmou o campeão Kauli Vaast. "Na final tive três adversários de peso, mas felizmente consegui descontrair e apanhar duas ondas boas, que me deram a vitória. Este foi um campeonato perfeito, com ondas ótimas do princípio ao fim. Melhor era difícil! Na bateria em que fiz os 20 pontos tive muita sorte e consegui mostrar o melhor que sei fazer. Este é um evento que ficará para sempre na minha memória!", concluiu Vaast, que agora regressa ao Tahiti para terminar os seus estudos e tentar singrar no circuito mundial de qualificação de 2021.

Na expressão de Afonso Antunes notava-se alguma tristeza por não ter alcançado o título. No entanto, o jovem

surfista português reconheceu o mérito do seu adversário.

Para Afonso Antunes, tratou-se de "uma prova fantástica". O surfista português explicou que, durante a manhã contraíra uma lesão no joelho durante um treino e que, por isso, viu a sua vida "a andar para trás". Felizmente, "graças a todo o staff do evento e ao apoio médico presente, consegui recuperar o suficiente para chegar à final, onde uma grande pausa entre ondas acabou por ditar o resultado", afirmou Afonso Antunes que admitiu ter sido "muito bom poder partilhar a final com um dos meus melhores amigos, o Guilherme, que fez aqui a sua última prova júnior europeia".

No entender da jovem promessa do surf nacional, "este evento foi épico, com ondas fabulosas toda a semana, o que nos deixou muito satisfeitos. Tenho sempre o próximo ano, para tentar chegar ao meu grande objetivo, que é o título europeu. Mas agora tenho de descansar e recuperar para a disputa pelo título nacional open," concluiu Afonso Antunes.

Por fim, a campeã da Europa, Janire Etxabarri, não escondeu a sua felicidade por ter alcançado o título europeu e fez questão de "agradecer a Espinho" por se ter tratado de "um campeonato incrível, com ondas fabulosas e gente muito acolhedora".

A jovem surfista basca deixou a promessa de "voltar para o ano, seguramente". • MP

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiotopia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF. BOM FIM DE SEMANA



O Museu do Papel Terras de Santa Maria, em Paços de Brandão, é o primeiro espaço museológico dedicado à história do papel em Portugal

Rota dos museus periféricos

O DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS É ASSINALADO ANUALMENTE A 18 DE MAIO, MAS (QUASE) TODOS OS DIAS SÃO ABERTAS AS PORTAS DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS A QUEM QUEIRA CONTEMPLAR E CELEBRAR A CULTURA DE OUTRORA (E TAMBÉM DA ATUALIDADE).

O Museu do Papel, em Paços de Brandão, a Casa-Museu de Arte Sacra de Ovar, o Museu Convento dos Lóios, em Santa Maria da Feira, e a Casa-Museu Teixeira Lopes, no centro citadino de Gaia, são as sugestões para um bom fim-de-semana.

LÚCIO ALBERTO

dia 1 **UMA VISITA À CASA-MUSEU TEIXEIRA LOPES**, em Vila Nova de Gaia, é a sugestão para a sexta-feira de um bom fim-de-semana de museologia.

A casa-atelier de António Teixeira Lopes (1866-1942), situada no centro de Gaia, “guarda” as obras e os cenários íntimos da vivência do escultor.

Oportunidade para se contemplar exemplares de escultura monumental (“A Verdade, Flora”), tumular (“História, Caridade, Dor e Túmulo de Almeida Garrett”), arquitetónica (“Portas da Candelária”), de vulto (“A Viúva, Caim e Ofélia”) e de caráter religioso (“Rainha Santa Isabel e Santo Isidoro”). E ainda para se observar um importante espólio de artes decorativas e de pintura portuguesa, mas essencialmente para se conhecer as tendências da época e da sensibilidade estética de Teixeira Lopes. Por um lado, destacam-se pinturas de autores relevantes e, por outro, exemplares de

mobiliário, marfins indo-portugueses (séculos XVII e XVIII), porcelanas brancas da dinastia Quing e figuras de presépio atribuídas às oficinas de Machado de Castro (século XVIII).

Dizem os especialistas em arte que na galeria de pintura do mestre Teixeira Lopes abundam nomes que permitem conhecer as sensibilidades estéticas e os gostos do artista: Alfredo Keil, António Carneiro, António Ramalho, Aurélia de Sousa, Domingos Sequeira, Henrique Pousão, João Vaz, José Malhoa, Silva Porto, Sousa Pinto, Vieira Lusitano, Vieira Portuense, entre outros.

Entretanto, neste vasto e valoroso quadro artístico sobressai o dom do escultor e as suas “eternas” obras.

dia 2 **INAUGURADA COMO CASA-MUSEU DE ARTE SACRA** no dia 17 de fevereiro de 1973, eis uma referência do patrimonial de Ovar que justifica uma visita no sábado (ou noutra oportunidade da agenda do leitor). A Casa-Museu de Arte Sacra visa identificar, estudar, recolher, conservar e divulgar o espólio e tradições da Ordem Terceira de São Francisco e, igualmente, dos bens e da cultura religiosa da região de Ovar.

O espólio da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e um leque diversificado e de elevado valor de peças de arte sacra datáveis entre os séculos XV e XX, provenientes das paróquias de São Pedro, São João e São Cristóvão e das instituições religiosas ovarienses, motivam uma visita (ou mais) à Casa-Museu de Arte Sacra.

E aproveite também o sábado para visitar o Museu Convento dos Lóios, em Santa Maria da Feira, que reabriu as suas portas com a inauguração da exposição permanente, depois de profundas obras de remodelação e adaptação a museu municipal.

Em 1992, o Museu autonomizou-se da Biblioteca e foi instalado no devoluto Convento dos Lóios.

O Museu Convento dos Lóios é um espaço dedicado à história do concelho e da região e tem como missão a salvaguarda, valorização e divulgação de testemunhos e memórias do

passado como herança histórica e cultural, legados a gerações futuras.

dia 3 **INAUGURADO EM 26 DE OUTUBRO DE 2001**, o Museu do Papel Terras de Santa Maria, em Paços de Brandão, constitui o primeiro espaço museológico dedicado à história do papel em Portugal. E é uma sugestão a não enjear para o leitor concluir a rota museológica proposta para um bom fim-de-semana.

A criação de um museu monográfico dedicado à história do papel foi justificada pela importância que, desde 1708, a indústria do papel teve no concelho de Santa Maria da Feira e em vários concelhos periféricos, como Espinho.

O Museu do Papel ocupa o espaço de duas antigas unidades industriais que remontam ao início do século XIX: Fábrica de Papel de Custódio Pais e Fábrica de Papel dos Azevedos.

A exposição permanente revela as duas fases principais da história do papel em Portugal; a produção folha a folha (1822 – 1916) era feita no Engenho da Lourença; a visita é complementada com curiosos artefactos e maquinaria de antigas fábricas papel portuguesas, utilizados entre os séculos XVIII e XX. •



Horários

Museu do Papel (Paços de Brandão): terça a sexta, das 9h30 às 12 horas e das 14 às 17 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas

Museu Convento dos Lóios (Santa Maria da Feira): terça a sexta, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas; sábado e domingo, das 15 às 17h30

Casa-Museu Teixeira Lopes (Gaia): terça a sábado, das 9 horas às 12h30 e das 14 horas às 17h30

Casa-Museu de Arte Sacra (Ovar): segunda a sábado, das 10 horas às 12h30 e das 14 às 17 horas

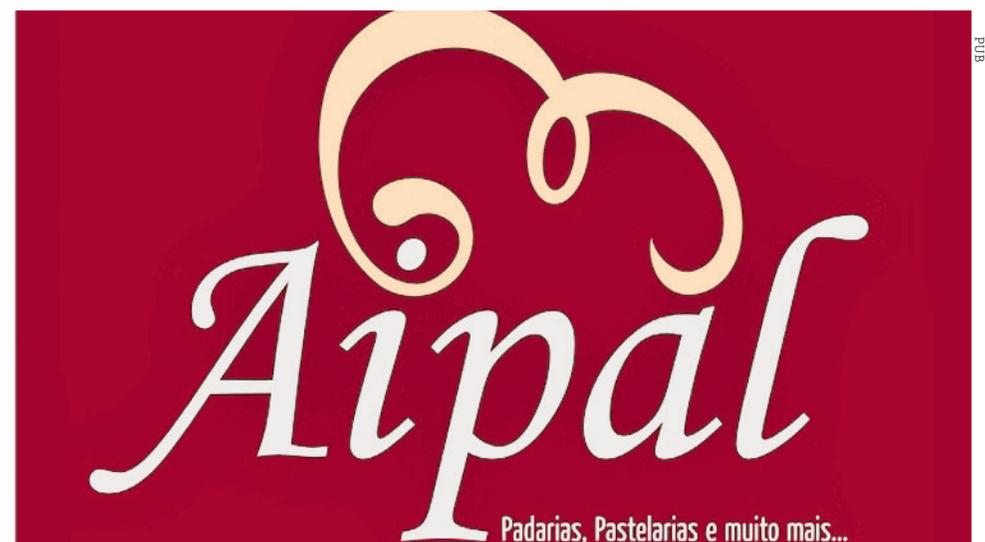


Casa-Museu Teixeira Lopes

A construção do edifício (erguido nos finais do século XIX) onde Teixeira Lopes residiu e trabalhou foi doado à Câmara Municipal de Gaia e aberto ao público como Casa-Museu em 1933

Casa-Museu de Arte Sacra

Originalmente destinada a arrecadar as alfaias da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Casa-Museu de Arte Sacra, em Ovar, foi ponto de depósito de muitas peças da paróquia, confrarias e particulares



OFF.

"Este livro é, de alguma forma, o desnudar de parte da minha vida, paixões e projetos, decepções e alegrias"



"Uma outra forma de expurgar os meus fantasmas"

António Andrade



O SALÃO DA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO SERÁ CENÁRIO, ENTRE AS 15H30 E AS 19 HORAS DE 17 E 18 DE OUTUBRO, DA DUPLA SESSÃO DE LANÇAMENTO (COM ANIMAÇÃO MUSICAL) DO LIVRO DE POESIA E PROSA "(...) EU", DA AUTORIA DE ANTÓNIO ANDRADE (66 ANOS).

É do conhecimento geral sua vertente musical (e também da ação política), mas só poucos terão conhecimento da faceta literária de António Andrade?!

São poucos os que conhecem esta minha faceta que, aos poucos fui desvendando, de uma forma esporádica, através das redes sociais. Chamar-lhe "faceta literária", será um pouco lisonjeiro. Eu diria antes que, se trata de uma outra forma de expurgar os meus fantasmas.

"(...) Eu" pressupõe autobiografia, singularidade ou, quiçá, narcisismo?

O título do livro foi espontâneo e, não sendo autobiográfico e muito menos a exibição de qualquer tipo de narcisismo, poderá atribuir-se a alguma singularidade, não porque eu ache que tenha alguma qualidade ou atributo que me destaque de outros, mas tão somente porque se trata de uma viagem ao meu eu, desnudando alguma da minha privacidade, dando a conhecer o outro por detrás da capa mais mundana e frívola.

Quando António Andrade olha para o espelho qual é o "eu" que vê?

O meu pai, logo que na juventude se começaram a evidenciar os traços da minha personalidade, dizia-me com bastante ênfase: "Rapaz, preocupa-

-te sempre em, quando de manhã te levatares e olhares para o espelho, gostares da imagem que vês refletida." E não se estava propriamente a referir à imagem física. O meu "eu" preocupa-se, de uma forma absolutamente natural, em continuar a olhar para o espelho, e a gostar do que vê refletido. Integridade, em paz com a consciência e, não menos importante, uma vontade quase compulsiva de continuar a sonhar, a projetar a vida, num esforço de a acompanhar, não a adiando.

Há experiências literárias anteriores? Já equaciona outra produção literária?

Experiências literárias, tive algumas, entrando em concursos de poesia, alguns organizados pela Câmara Municipal de Espinho, e sendo coautor em algumas coletâneas, como "Antologia dos Poetas de Espinho" e "Poetas da Costa Verde". Tenho na verdade, muito mais matéria que, daria para mais alguns livros, mas não descartando essa possibilidade, não a equaciono nos tempos mais próximos.

Quais são os livros da sua vida? E os autores preferidos?

Na poesia sem dúvida, Fernando Pessoa, Sofia de Melo Breyner, Natália Correia, Ary dos Santos, Herberto Helder. Tenho outros autores, que me despertaram alguma atenção como romancistas como Gonçalo Amaral, na obra "Enquanto Salazar Dormia", Mia Couto, Jorge Amado, Pablo Neruda, Paulo Coelho e numa outra onda, Ken Follett e Sidney Sheldon.

A escolha do salão da Piscina Solário Atlântico para a dupla apresentação do livro "(...) Eu" estará associada a outros eventos socioculturais e recreativos como, por exemplo, os concertos dançantes?

Sem dúvida que há muitas e boas razões para a escolha do local. Desde logo, uma bastante afetiva que, está diretamente ligada à minha infância e juventude. O meu pai, desde que tenho memória, sempre trabalhou na Piscina e, o meu crescimento, está umbilicalmente ligado a aquele espaço. Ligado à figura paterna, ligado aos faustosos bailes e festas lá realizados a que eu à socapa assistia, ligado às minhas primeiras ligações à música, através da cabine sonora onde, durante alguns anos, dei voz e animei os dias de verão. Ligado ao facto de neste espaço ter casado, e reiniciado o meu regresso à música, através do Orfeão de Espinho. Portanto, por muitos e bons motivos e, desde já o meu muito

obrigado à Câmara Municipal de Espinho, por ter permitido a realização do evento neste espaço.

Quando e como é que despontaram os dotes musicais?

Desde a idade dos 14 anos que, em conjunto com alguns amigos, Belchior, José Ferreira e o Alberto Sousa, a ideia começou a germinar e, com alguns instrumentos toscos, numa casa que os meus pais tinham vazia na Rua 5, lá começamos a fazer barulho. Mais tarde, por volta dos 16 anos, já no âmbito da Mocidade Portuguesa, sob a batuta do experiente Toni Ferreira, fundamos aquele que viria a ser o mais popular conjunto do início dos anos 70 em Espinho o "Conjunto Ala 7". Mais tarde, e com a partida do Toni Ferreira para o Ultramar, agregamos ao grupo o Zé Carlos Vasconcelos, o Fausto Ferreira, o Zé Manel Oliveira e o Adílio. Não havia baile de bombeiros ou associação recreativa em que não marcássemos presença. Terminou com o eclodir do 25 de Abril.

Quais foram as suas bandas de outrora e onde é toca atualmente?

Fiz parte das bandas e grupos "Ala 7" de 1972 a 1974, "Artirene" de 1974 a 1976, com o saudoso Yzaguirre e após um interregno de 35 anos, regresso acompanhando o trio "Los Micrófonos". Seguidamente fundei o "Remédio Santo" de que ainda hoje sou elemento/proprietário, e pelo meio ainda passei pelo "Trio Los Quatro" com o Paulo Resende, "New Docks", com um CD gravado. Atualmente, para além da coordenação dos grupos de cavaquinhos do Centro de Convívio Sénior da Junta de Freguesia de Espinho e Universidade Sénior, sou músico na Rusga de S. Pedro, e integro o projeto Augusto Canetas e os Analgésicos, mantendo viva a minha aposta pessoal no "Remédio Santo". •

António Andrade, nascido em Espinho, a 13 de outubro de 1954, trabalhou 42 anos no sector elétrico nacional, SME/EDP, é músico por paixão e poeta por intuição, membro/tenor do Orfeão de Espinho. Baixista na banda Remédio Santo, cavaquinho e baixo na Rusga de S. Pedro de Espinho, baixista no quarteto "Os Analgésicos", coordenador/monitor dos grupos de cavaquinhos da Universidade Sénior de Espinho e do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho e vogal na Assembleia Municipal de Espinho.

VENDE-SE T3 E T4 RENOVADOS

NA RUA 26 EM ESPINHO. PRONTOS A UTILIZAR. BOAS ÁREAS. TELEFONE: 227345454.

VENDE-SE USADAS

PRATELEIRAS DE ENCAIXE E BASTIDORES VÁRIAS MEDIDAS. VER NA RUA 29 Nº 754 (ANGULO RUA 26) - ESPINHO.



Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

OFF.



Galeria de Arte Olívia Reis “junta” Domingos Loureiro e Nadir Afonso

PINTURA. NA CELEBRAÇÃO DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DE NADIR AFONSO, A GALERIA DE ARTE OLÍVIA REIS DESAFIOU O ARTISTA DOMINGOS LOUREIRO A REALIZAR UMA SÉRIE DE OBRAS EM DIÁLOGO COM A OBRA DO PINTOR E ARQUITETO NADIR AFONSO.

DECORRE até 30 de novembro, na galeria de Olívia Reis, no ângulo das ruas 25 e 14, em Espinho, a exposição “Síntese e Gesto – Domingos Loureiro e Nadir Afonso”.

Olívia Reis dá nota de que Nadir Afonso, figura central da arte portuguesa do século XX, deixou um legado artístico singular, nos diferentes campos onde atua: pintura, arquitetura, teoria, na visão que procurou incorporar a razão e a emoção em tudo o que desenvolveu.

“Para esta exposição, o convite a Domingos Loureiro possibilitou a aproximação de dois autores que, à primeira vista, não se aproximam...”

Porém, as obras de Domingos Loureiro cruzam-se com as propostas e o percurso de Nadir Afonso.

“Se Nadir Afonso fosse vivo não se importaria nada de expor com Domingos Loureiro”, considera Olívia Reis. “Outros

poderão dizer que não. Domingos Loureiro é muito novo e ainda não é conhecido como Cargaleiro, Laranjo ou Pomar, mas a minha função consistiu em apostar num jovem já com um currículo soberbo. E um potencial muito grande para que Nadir Afonso se orgulhasse em expor as obras dele ao lado das de Domingos Loureiro. Estou a apostar num jovem pintor, cujas obras, na minha opinião, vão valer tanto como as de Nadir Afonso. Eu gosto de riscos, porque se não gostasse de riscos não teria aberto uma galeria em Espinho.”

“Houve uma conjugação entre a vida e a arte de Nadir Afonso, mas as obras de Domingos Loureiro também falam por si, porque ele sabe o que faz”, assegura Olívia Reis. “E não sou só eu a dizê-lo.”

“Síntese e gesto” remete para a relação que o gesto tem em cada autor, na afirmação da prática (do corpo), mas também do conceito.

“O gesto é o registo da ação, onde se combinam mente e corpo, entre a ideia e a mão. A síntese é o processo de busca que procura a essência, a génese, o limite.”

Em Nadir Afonso, “a síntese está em toda a sua atividade, quer na busca da abstração, quer na utilização da matemática e nas regras da estética.

Em Domingos Loureiro, “o gesto é a marca de um processo de imersão na imagem, onde o esforço do corpo está submetido à aparência desta.” •

A exposição “Síntese e Gesto – Domingos Loureiro e Nadir Afonso” está patente até 30 de novembro, na Galeria Olívia Reis

“Síntese e gesto é um diálogo sobre o modo como a ação é condicionada pela razão, e como este processo resulta numa busca pela essência de cada um destes artistas pela essência do que é o fazer artístico, onde arte e vida se cruzam e se complementam”

Olívia Reis



Chano Dominguez e Hamilton de Holanda em Espinho

CONCERTO. O espanhol Chano Dominguez e o brasileiro Hamilton de Holanda estão prontos para uma fusão jazz vibrante, às 21h30 de 16 de outubro, no Auditório de Espinho – Academia. Depois de espetáculos na Suíça e no Luxemburgo, em que se destacaram o piano e o bandolim, os dois artistas trazem a Espinho um projeto inédito e em estreia nacional absoluta. Espera-se a simbiose perfeita entre o flamenco e a música brasileira, num momento que vai misturar a tradição e a modernidade com melodias frenéticas e ritmos brasileiros. •

Visitas-guiadas para conhecer as “guardiãs do castelo”

FEIRA. Nos meses de outubro e novembro, a zona envolvente do Castelo de Santa Maria da Feira será o espaço escolhido para visitas guiadas muito especiais para conhecer as “guardiãs do castelo”.

Dispersas pelas encostas que rodeiam o Castelo de Santa Maria da Feira, na Mata das Guimbras e na Quinta do Castelo, existem árvores dignas de admiração – faias, castanheiros, cedros, tulpeiros-da-Virginia, pinheiros-mansos, lódãos, metrosíderos e tantas outras.

Árvores emblemáticas e centenárias que são as “guardiãs do castelo” estão “reservadas” para visitas-guiadas nos dias 18 de outubro (entre as 10 e as 12 horas), 31 de outubro, 7 e 21 de novembro (das 14h30 às 16h30). •

Nono aniversário simbolicamente em silêncio do Grupo Espinho e Mar a Cantar

EFEMÉRIDE. “A atual pandemia, mais que condicionar, veio temporariamente cercar a possibilidade de este tipo de grupos atuar livremente”, dá nota o Grupo Espinho e Mar a Cantar. Por isso, os responsáveis diretivos da associação cultural e recreativa decidiram comemorar em silêncio o nono aniversário, no dia 13 de outubro.

Uma comemoração exercida de forma diferente, mas com elevada expectativa no regresso do Grupo Espinho e Mar a Cantar à atividade já com a primeira década no horizonte. •

OFF.



opinião
Fabio Vito

Tempo

Sem tempo pra te perder.

Passaste-me ao lado vezes sem conta, porém sem conta também os momentos que passei e não conto a ninguém, a teu lado onde novos lados de mim encontrei.

Não estás gasto mas sinto-te mais frágil que ontem, hoje penso em como estar contigo amanhã.

Valor, talvez não te tenha dado o devido outrora.

Não mudaste, mudaste-me.

Recordo-me de ti e das épocas em que de mãos dadas nos perdemos sem te perder, lembranças pesadas não se movem, nós dois fizemos o movimento, o nosso.

Por isto amigo, mais forte que nós, não deixo que brinquem contigo. Custa-me que não vejam o custo - sem preço por ser impagável - da persistência.

Sem tempo pra te perder, tempo.



agenda

15 e 17 OUT

Planetário do Multimeios
16 horas

"SOL, A NOSSA ESTRELA"

Duração: 45 minutos
Classificação: maiores de 8 anos
O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. "A luz que hoje aquece a nossa pele foi sentida por todas as pessoas que já viveram. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida." Uma sessão (projeção imersiva a 360º) com de planetário com imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

15 a 21 OUT

Cinema do Multimeios
"MULHERES AO PODER"

5.ª a domingo (16h30 e 21h30), 3.ª e 4.ª (16h30). Realizador: Philippa Lowthorpe. Atores: Keira Knightley, Jessie Buckley, Greg Kinnear, Lesley Manville. Drama, comédia e histórico. Duração: 106 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

Um relato da sensacional história verdadeira da interrupção do concurso Miss Mundo de 1970 pelo crescente Movimento de Libertação das Mulheres, um evento que foi notícia principal em todo o mundo. Durante um dos programas de TV mais populares do mundo, assistido por 100 milhões de espetadores, o Libbers interrompeu espetacularmente a transmissão. Não apenas isso, quando a ordem foi restaurada, num cenário de manifestações Anti-Apartheid, a primeira mulher de cor foi coroada Miss Mundo.

15 a 31 OUT

Museu Municipal – FACE e galeria da Junta de Espinho
"ROSTOS DA REPÚBLICA"

Exposição documental do acervo do Museu Municipal produzida para as comemorações do centenário da implantação da República, em 2010.

15 OUT a 15 NOV
Multimeios (galeria)
"BOCA DE CÃO"

O mundo da "Boca de Cão", onde há esquilos, bruxas e dragões, numa exposição que abre as portas da imaginação e em que o teatro de rua e as marionetas são os protagonistas de "uma história que vai começar com quem a visitar". A entrada é livre (limitado às novas regras de circulação e lotação dos espaços) no horário das 10 às 18 horas de Terça e quarta-feira, das 10 às 18 e das 21 às 22 horas de quinta e sexta-feira e das 15 às 19 horas e das 21 às 22 horas de sábado e domingo.

9 e 11 OUT

Planetário do Multimeios
16 horas

"PARA ALÉM DO SOL"

Duração: 25 minutos
Classificação, maiores de 4 anos
Celeste e Lua observam planetas



15 OUT a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

Museu Municipal – FACE

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição permanente que contempla a coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

17 OUT

WORKSHOP DE "PHOTOSHOP"

Fórum de Arte e Cultura de Espinho (11 horas)

Aprender Photoshop com **Juma Bastos**

Juma Bastos irá orientar (até às 17h30) um workshop de "Photoshop". A artista tem 22 anos e é natural de Esmoriz. A designer e fundadora da Switch Studio expôs, em julho e agosto, "Visionary Playground" no Museu Municipal – FACE.

órfãos, mundos oceânicos e super-Terras. "Já é noite, mas Celeste está no seu quarto com dificuldades em adormecer. Lutando contra o sono, lê um livro sobre astronomia, quando recebe uma visita inesperada... de Lua." É o ponto de partida para uma viagem fantástica pelo Universo, para descobrir o que são exoplanetas e como podem ser detetados.

16, 23 E 30 OUT

Casino Espinho
20 horas

BUFFET DAS SEXTAS

O "buffet" de sexta-feira do restaurante Baccará do Casino Espinho está de volta! E

acompanhado com música ao vivo: Duo de Pedro Barbosa e Maria de Deus (16 de outubro), Trip (dia 23) e Bruce McCrorie e Joaquim Rodrigues (dia 30).

17 OUT

Planetário do Multimeios
21h15

"A TERRA NO ESPAÇO"

Classificação: maiores de 10 anos.
Duração: 40 minutos.

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

17 e 18 OUT
Salão da Piscina Silário Atlântico (15h30)
"(...) EU"

DE ANTÓNIO ANDRADE
Dupla sessão de lançamento do livro de poesia/prosa "(...) Eu", de António Andrade, com prefácio de Laura Macedo Quintas. Evento(s) com animação de Augusto Canetas e Analgésicos.

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

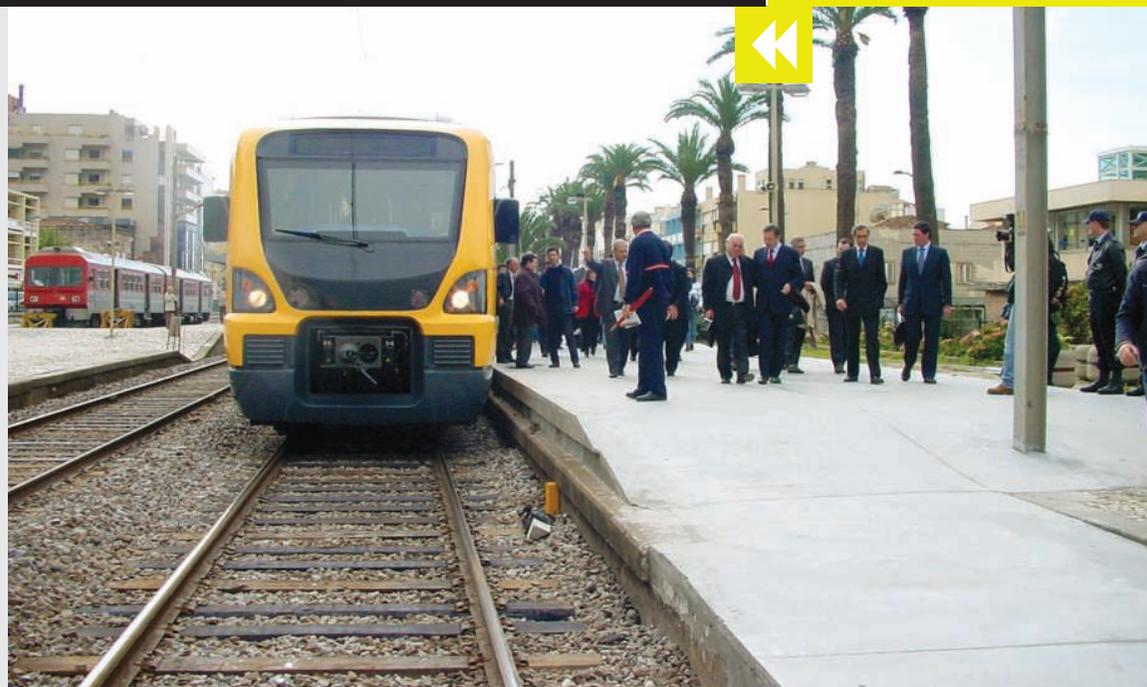
Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

30 outubro de 2003

Novos comboios para a Linha do Norte

Os novos comboios suburbanos 'entraram ao serviço' a 29 de outubro de 2003 na Linha do Norte, no eixo Porto/Espinho/Aveiro. Eram 11 horas e 8 minutos daquele dia quando a primeira circulação (conduzida por uma mulher) parou em Espinho. Comboios... "amigos do ambiente, climatizados, com espaços multiusos (para carrinhas de bebé, cadeiras de rodas ou para pranchas de surf e painéis eletrónicos com informação útil e dinâmica e instalação sonora (temperatura exterior, horário, a próxima paragem e as estações dotadas de interfaces)"...



TEMPO ESPINHO:

QUI - 15		18° 10°
SEX - 16		17° 8°
SÁB - 17		18° 9°
DOM - 18		21° 12°
SEG - 19		22° 12°
TER - 20		21° 14°
QUA - 21		19° 13°
QUI - 22		18° 12°

Fonte: www.ipma.pt

COVID-19

EFEMÉRIDE



Escolas com casos positivos

MANUEL PROENÇA

NO AGRUPAMENTO de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida há três alunos que testaram positivo à Covid-19 e que estão, por isso, em isolamento profilático. Dois são da Escola Básica de Paramos e um da Escola Domingos Capela. Durante o fim-de-semana, registou-se um caso positivo numa aluna da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, que levou a que mais quatro colegas seus ficassem, também, em isolamento profilático "por determinação da delegada de saúde", segundo revelou o diretor, José Ilídio Sá. Entretanto, na Escola Básica de Paramos estão duas turmas (uma do primeiro ano e a outra do quarto ano) em isolamento profilático que, segundo aquele diretor, "terminarão o confinamento já no final da semana", estando "todos a testar negativo". De acordo com José Ilídio Sá, "há uma turma da Escola Domingos Capela também em

isolamento profilático" que deverá regressar após o final da semana, por "estarem todos, também, a testar negativo". No Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira o mais recente caso de Covid-19 foi registado numa professora e numa aluna da escola-sede. Continuam, ainda, em isolamento, três alunos, um do pré-escolar e dois do quarto ano da Escola Espinho 3. Segundo a diretora daquele agrupamento de escolas, Ana Gabriela Moreira, "não há nenhuma turma deste agrupamento em isolamento profilático", uma vez que "todos os casos que foram detetados já o encontravam a fazer. Por isso, não foi necessário fazê-lo em relação às respetivas turmas". Recorde-se que nos últimos 14 dias foram registados em Espinho 40 novos casos de infeção por SARS-CoV-2 - 218 no total desde o início da pandemia - e registaram-se, até agora, cinco óbitos devido à Covid-19. •

Dia de Guetim assinalado no domingo

O Dia de Guetim foi assinalado no domingo pela Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim. O momento foi vivido, de forma especial, tendo em conta a situação pandémica e, por isso, as iniciativas ficaram marcadas, maioritariamente, através das vias de comunicação digital. As exceções foram o hastear da bandeira das bandeiras, às 9 horas e a eucaristia na Igreja Paroquial de Guetim, às 9h30, seguida de uma romagem ao cemitério local. As restantes iniciativas foram transmitidas através da rede social Facebook, como a exibição de um vídeo de homenagem a Guetim, a "História da Lili", um concerto pela banda The Acoustic Foundation e o humor com João Dantas. •

OFF.



COMÉRCIO LOCAL

PRATO DA CASA

RUBRICAS OFF
LEIA, CONHEÇA E DESLIGUE.
A VIDA TEM MAIS PARA OFERECER!

PRÓXIMAS DATAS

DE BOA SAÚDE / 22 OUTUBRO
SAÚDE E BEM-ESTAR, COM ESPECIALISTAS LOCAIS

COMÉRCIO LOCAL / 05 NOVEMBRO
O MELHOR DO COMÉRCIO ESPINHENSE

PRATO DA CASA / 19 NOVEMBRO
AS IGUARIAS QUE FAZEM A NOSSA GASTRONOMIA